

por Leach 1704. 4. Sahio nos *Prolud. Encomiasticos* a esta acção pag. 25.

*A Humildade triunfante, e a Soberba castigada. Historia de Esther.* Poema em 8. rima. Lisboa por Valentim da Costa Delandres 1708. 4.

*Vida, e morte do glorioso Rey, e Anachoreta Santo Onofre com reflexoens politicas, e asceticas.* M. S. 4.

*Tratado de noticias, e regras importantes aos Prégadores.* 4. M. S. Conservaõ se estas duas obras na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL BOTELHO natural de Lisboa compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

*Proveitos, e frutos da esmola.* M. S.

MANOEL BOTELHO DE OLIVEYRA naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza no anno de 1636. filho de Antonio Alvares Botelho Capitão de Infantaria paga, Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cesaria exercitando na sua Patria a Advocacia de Causas Forenses por muitos annos com grande credito da sua literatura. Foy Vereador do Senado da sua patria, e Capitão mór de huma das Comarcas della. Teve grande instrução das linguas Latina, Castelhana, e Italiana como tambem da Poesia metrificando com suavidade e cadencia. Falleceo a 5. de Janeiro de 1711. Compoz

*Musica do Parnaso dividida em quatro cores de Rimas Portuguezas, Castelhanas, Italianas, e Latinas com seu descante comico reduzido em duas Comedias.* Lisboa por Miguel Manescal 1705. 4.

MANOEL BOTELHO RIBEIRO natural da Cidade de Vizeu. Foraõ seus Progenitores Sebastiaõ Bibeiro Pinto, e D. Maria Botelho. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e muito versado na lição da Historia profana, e Genealogia. Para se mostrar grato á patria em que nacera, compoz no anno de 1650.

*Dia'ogos Moraes, e politicos sobre a fundação de Vizeu, Historia dos seus Bispos e geraçoens com muitos successos que nelle acontecerão, e outras Antiguidades* fol. M. S.

De esta obra como de seu author fazem memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. n. 1. na margem, e D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real.* pag. 91. 2. 86.

MANOEL DE BRITO ALAÕ natural da Villa da Pederneira do Bispaço de Leiria, filho de Christovão de Brito Alaõ, e neto de Nuno Gonzalves Alaõ Fidalgo da Casa Real. Frequentou a Universidade de Coimbra onde depois de receber o grau de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones foy Abbade de S. Joaõ de Campos, e Administrador das rendas do celebre Santuario de Nossa Senhora de Nazareth situado na sua patria de cuja administração lhe fez merce no anno de 1608. Philippe II. devendo-se á sua grande industria a fabrica da Capella mór onde se venera esta prodigiosa imagem, e á sua infatigavel investigação relatar nos dous tomos seguintes que publicou

*Antiguidade da Sagrada Imagem de nossa Senhora de Nazareth grandezas do seu sitio, casa, e jurisdicção real sita junto à Villa da Pederneira.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1628. & ibi por Joaõ Galraõ 1684. 4.

*Prodigiosas Historias, e miraculosos successos a contecidos na Casa de Nossa Senhora de Nazareth. Parte segunda.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck. Impressor delRey 1637. 4. Neste anno ainda vivia o author com mais de 82. annos de idade. Delle fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 284. no Coment. de 23. de Março letr. C. col. 1. e Fr. Petr. de Alva, y Astorga in *Milit. Inmac. Concept.*

MANOEL BRUDO insigne Medico e filho de Dionisio celebre professor da mesma Faculdade do qual se fez menção em seu lugar. Deixando Portugal passou a Veneza onde seguindo os delirios do Talmud conservou o nome proprio, e mudou o appellido Exercitou com admiravel methodo a Arte medica em beneficio dos enfermos. Celebrãõ o seu nome Draudius *Bib. Classic.* Theod. Angeluc. lib. 3. de febre maligna. Ambros. Nunes *Aphorism.* p. 156. col. 2. Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 40. Vander Lindem de *Script. Med.*

*Med. lib. 1. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 180. col. 2. e na Bib. Vet. Tom. 2. p. 263. Compoz.*

*De ratione Viçtus in singulis febribus secundum Hipocratem in genere, & sigillatim libri 3. Venetiis apud hæredes Petri Ravani 1534. Tiguri apud Gesneros 1555. 8. Venetiis apud Petrum Rubeum 1559. 8. & Coloniae apud Petrum Horst no Enchiridion rei medicæ de Conrado Gesnero, & Coloniae 1579. 8.*

*De Præceptorum ratione.* Desta obra o faz author Salomon filius Virgæ in *Hist. Judaic.* que verteo em Latim Jorge Genicio. Amstelodami 1651. a pag. 338.

MANOEL CABBEDO DE VASCONCELLOS natural da Villa de Setuval onde teve por pays a Miguel de Cabbedo Fidalgo da Casa Real, e D. Leonor Pinheira de Vasconcellos filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos descendente do morgado de Esporaõ, e por irmaõs a Gonçalo Mendes de Vasconcellos Cabbedo, e Antonio de Cabbedo dos quais te fez merecida lembrança em seus lugares. Naõ sómente herdou o patrimonio das letras conservado sempre em a sua nobre Familia, mas se distinguio na liçaõ da Historia, e cultura da Poesia sagrada, e profana. Foy Cavalleiro da Ordem Militar de Malta occupando o lugar de Chancellor no tempo que era Graõ Mestre o nosso Portuguez Luiz Mendes de Vasconcellos. Envejosa a morte dos progressos, que igualmente fazia nas armas, que nas letras o arrebatou intempestivamente na varonil idade de quarenta annos. Para digno ornato da sua sepultura lhe escreveu o seguinte epitafio seu irmaõ Antonio de Cabbedo.

*Hospes seu virtuti, & ætati divitiisque confidis, seu generi, & fortitudini, animique tui dotibus nimium arrogas, asta, & certa instabilis vitæ documenta perdisce. Hic situs est Emmanuel, qui ut virtute, & genere nemini suorum municipalium cedebat, ita fortitudine, divitiis, & ætate quam plurimis præstabat, vix annum quadragesimum agentem mors eripuit. De tot, ac tantis bonis exiguo contentus pulvere, bene facta tantum secum detulit, cætera repenti fortune restituit.*

Querendo perpetuar o seu nome na His-

toria, e na Poesia deixou os seguintes partos da sua penna que claramente manifestão o talento que tinha para huma, e outra composiçaõ.

*Chronica da Religião de Malta.* fol. Era escrita na lingua Latina, e a mais estimavel assim pelas noticias, como pelo estilo que se tinha composto neste assumpto. Por sua morte desapareceo como afirma Jorge Cardozo nos M. S. para a *Bib. Portug.*

*Elegia em Tercetos sobre o cantico Benedicite Domino omnia opera Domini Domino.*

*Cançaõ sobre o Psalmo Supra flumina Babilonis.*

*Os Quinze Mysterios do Rosario illustrados.* Constava de vinte, ou trinta obras de diverso metro a cada Mysterio. Esta obra levou para Malta com intento de a imprimir.

Fr. MANOEL CABRAL natural de Lisboa filho de Ayres Pires, e Maria Cardoso. Professou o instituto de Eremita Augustiniano no Convento patrio a 5. de Agosto de 1574. quando contava 19. annos de idade. O talento que teve para as Cadeiras foy igual para as Prelazias merecendo a jubilaçaõ na sagrada Theologia, e a uniformidade de votos para o lugar de Provincial no anno de 1612. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12. de Julho de 1641. com 86. annos de idade, e 67. de Religioso. Compoz.

*Traçtatus de Adoratione.*

----- de Fide.

----- de Impeccabilitate Christi.

----- de Voluntate Dei.

Conservaõ se M. S. na Livraria do Convento da Graça.

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA naceo em a famosa Cidade de Lisboa a 25. de Dezembro de 1658. sendo filho natural de D. Francisco de Sousa Capitaõ da guarda Alemãa, Deputado da Junta dos Tres Estado, Presidente do Senado de Lisboa, e depois da Meza da Conciencia, e Ordens, e ultimamente Conselheiro de Estado dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II., e D. Joaõ V. Foy educado por sua Avó paterna D. Leonor de Mello com talvigilância q fahio da escola desta Heroína igualmente instruido em documentos catholicos, que poli-

políticos. Aprendeo a lingua Latina com Antonio Fernandes de Barros que era o Despauterio, e o Donato daquelle tempo alcançando entre os discipulos que ennobreceraõ os pulpitos, e as Cadeiras distinta ventagem pela sua natural viveza, e subtil comprehensãõ, Estudou Filosofia em o Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas da qual teve por Mestre ao Padre Agostinho Lourenço Confessor da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Ao tempo que seu pay determinava que frequentasse a Universidade de Coimbra penetrado das vozes de hum Sermaõ do Juizo prégado pelo Mestre de quem ouvia Filosofia se resolveo a deixar o seculo pelo claustro da illustre Religiaõ dos Clerigos Regulares Theatinos cuja heroica resoluçaõ executou a 2. de Fevereiro de 1675. quando contava 17. annos de idade. No dia que entrou Religioso escreveu quatro cartas fieis interpretes do seu desengano, a primeira a seu pay, e a 2. e 3. a seus Tios os Illustrissimos Bispos de Lamego, e Graõ Prior do Crato, e a 4. ao seu Mestre de Filosofia. Feita a profissãõ solemne em 13. de Junho de 1676. estudou as sciencias severas em que defendeo Conclusoens publicas com tanto aplauso, que era infallivel prognostico dos progressos que havia fazer em outras sciencias. Depois de dictar Filosofia aos seus domesticos, que principiou no anno de 1685, e Theologia em o de 1689. foy nomeado Examinador das Tres Ordens Militares e do Priorado do Crato, Theologo da Nunciatura de tres Nuncios Sebastiaõ Antonio Tanara, Jorge Cornaro, e Miguel Angelo Conti, os douts ornados com a purpura Romana, e o terceiro assumpto ao solio Pontificio. Eleito para assistir no Capitulo Geral que se celebrava em Roma partio no anno de 1709., e nesta grande Corte renovou as memorias de seu Tio o Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa onde fora magnifico Embaxador, e em cuja pessoa se admiraraõ felicemente unidas a discriçaõ, e eloquencia com a profunda erudiçaõ das letras sagradas, e profanas. Naquelle mundo abreviado ostentou a vasta noticia de livros, e authorès raros de que era feliz deposito a sua memoria, e prégou de repente na lingua Latina com tanta propriedade como se fallara na materna por cu-

Tom. III.

jas circunstancias alcançou a estimavel amizade do Cardial Ottoboni, o particular affecto do Duque de Florença Cosme III, e a geral aclamaçaõ com que foy admetido á celebre Academia dos Arcades com o nome de *Telamo Anonio*. Semelhantes obsequios devidos á sua grande litteratura recebeu de Luiz Antonio Muratori Bibliothecario do Duque de Modena, de Antonio Bagliabechi Bibliothecario do Graõ Duque de Toscana, e de Monsenhor Bianchini insignes Filologos daquelle tempo. Em Milaõ admirado o Arcipreste Cravena famoso Poeta Latino dos dotes scientificos de que era ornado o seu espirito ao despedir-se lhe fez o seguinte epigramma.

*Sistat iter; mores hominum qui vidit, & urbes  
Te videat, viso te, meliora videt.*

Restituido ao Reyno como fosse Deputado do Tribunal da Bulla da Crusada o nomeou El Rey D. Joaõ o V. Procomissario Geral em cujo authorisado lugar mostrou o zelo do seu animo nunca contaminado com a vil paixãõ do interesse. Da sua idea foy heroica produçaõ a instituiçaõ da Academia Real propondo em 7. de Novembro de 1720. ao nosso Principe a immortal gloria que resultaria a esta Monarchia com a formaçaõ daquelle corpo litterario, cujas pennas dariaõ mayor impulso ás azas da fama para publicar os braçoens Ecclesiasticos, e politicos dos Portuguezes. Do seu maduro conselho, e inviolavel segredo fiou a Magestade de D. Pedro II. negocios gravissimos, e herdando com o Cetro seu augusto filho o genio de taõ grande Pay lhe fez a mercê de o ouvir muitas vezes e de o honrar com favores publicos, e particulares chegando a tal excessõ a humanidade deste Principe que em vespera de S. Caetano entrou no seu apozeno onde por algum espaço esteve observando as alfayas proprias da pobreza Religiosa. Foy Varaõ Encyclopedico pois além de ter cultivado com pureza, e elegancia as linguas Latina, Franceza, e Italiana, como tambem a Poesia heroica Latina, Mythologia, e Rhetorica Ecclesiastica penetrou os mysterios da Theologia Ecclesiastica, Polemica, e Mystica, pela qual derigio prudentemente á muitos espiritos que anhelavaõ chegar a perfeiçaõ Evangelica. Na Historia Ecclesiastica, e Secular excedeo a todos os seus Collegas

Cc

da

da Academia Real bastando para argumento da sua vastissima erudição os dous tomos que publicou contra os emulos da piedade mais estabelecida de ser o filho do Trovão San Tiago o que dissipara com as luzes do Evangelho as sombras do Occidente. Com o nome de Academico *Laborioso* explicou na Academia Portugueza instituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes a Filozofia moral de que lhe fervio para assumpto dos seus discursos os doze trabalhos de Hercules. Não foy menos insigne nas virtudes religiosas, do que fora nos estudos litterarios. Regeitou a Mitra do Funchal oferecida pela Magestade del Rey D. Joaõ o V. sendo toda a sua ambição obedecer, e não mandar. O ardête zelo da salvação das almas o estimulou a ser exemplar aos seus religiosos de assistirem aos condenados á morte nos tres dias, e noites precedentes ao suplicio. Provocado pela indrecreta petulancia de alguns emulos das suas opinioens os confundio com prudente diffinulação. Observou em todas as suas obras huma judiciosa critica elegendo sempre a mais pia, que a rigorosa. Foy devotissimo da Paixão de Christo compondo hum Relogio desta dolorosa Tragedia para continuo despertador da meditação mais devota. Em obsequio de Maria Santissima dedicava quotidianamente ardentess jaculatorias, e affectuosos sacrificios. Foy profundo venerador das familias Religiosas principalmente da Companhia de Jesus, Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri, e dos reformados filhos da Serafica Virgem Santa Thereza. Entre as virtudes com que se ornou o seu espirito mereceraõ lugar mais eminente o esquecimento das injurias, a assistencia dos enfermos, o desprezo do sangue illustre, a vileza do vestido, o descuido da comida, o rigor dos cilicios, a repetição dos Sacramentos, a charidade nas esmólas secretas, e nos conselhos faudaveis. Avizado por huma dilatada doença de ter chegado o termo da vida se preparou para o ultimo conflicto com as armas dos Sacramentos, e para mostrar a serenidade de animo, como não podesse dormir, rompeo a sua elegante Mula neste conceituoso Epigramma.

*Cur me somne fugis venturæ mortis imago?  
Cum mors ipsa venit, mortis imago fugit.*

Chegado o dia 18. de Novembro de 1734. espirou placidamente quando contava 76. annos menos hum mez e sete dias de idade deixando mais illustrada a sua familia, mais veneravel a sua Religião, e mais conhecida e respeitada a Patria, e a Academia Real com o numero das sua obras das quaes a mayor parte ficou informe por ser o seu engenho mais fecundo em as idear, do que prompto para as pulir. Das impressas, como das M. S. formou hum Cathalogo intitulado *Bibliotheca Souzaana* o eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, e as illustrou com doudas observações cujo Cathalogo que consta de 289. obras sahio impresso. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor del Rey, e da Academia Real 1736. 4. grande. Immortalizou a memoria deste Religioso Varaõ o Excellentissimo Marquez de Valença no elegante Panegyrico que por ordem da Academia Real recitou, a taõ singular alumno. Na Academia Latina, e Portugueza lhe dedicou semelhante obsequio Philippe Jozê da Gama em outro elogio funebre, e o Padre Mestre Fr. Simaõ de Brito da Ordem da Santissima Trindade publicou huma Oração do mesmo argumento, e todas lograraõ do beneficio da luz publica. Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* p. 387. *Varaõ digno de toda a estimação assim por seus illustres ascendentes, como pelo vasto da sua erudição.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 5. cap. 2. *Archivo das letras, e boas noticias.*

Cathalogo das suas obras impressas por ordem Chronologica.

*Sermaõ Panegyrico, e Gratulatrio pregado na festa que na Terceira Dominga depois da Paschoa estando o Senhor exposto fezo ao Archanjo S. Rafael a Madre Soror Luiza Maria de Jesu Abbadessa do Real Convento da Madre de Deos de Lisboa em acção de graças pela feliz jornada de seu irmão o Marquez de Alegrete quando no anno passado foy à Corte de Heidelberg a tratar os despozorios de Sua Magestade, e conduzir a Rainha Nossa Senhora.* Lisboa por Miguel Manescal, 1688. 4.

*Epistola Excellentissimo Domino Emmanuelli Tello Silvio Marchioni Alegretensi data Pridie Kal. Octob. M. DC. LXXXVIII.*

Sahio no principio de *Rebus gestis Joannis II. Lusitanorum Regis* composta pelo dito Marquez. Ulyssipone apud Michaellem Manesfal 1689. 4.

*Sermão na solemnissima, e anniversaria Festa que a Real Irmandade dos Escravos do Santissimo Sacramento faz na Igreja Parochial de Odivelas em satisfação do barba-ro defacato com que alli soy offendido; prægado em 11. de Mayo de 1695.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1695. 4.

*Censura ad hanc questionem. Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere, quot voluerint, an solum duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram!* Sahio no 1. Tom. *Quæst. select. Bullæ Cruciat.* Authore Laurentio Pires de Carvalho. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1798 fol.

*Propozicão da Academia Real da Historia Ecclesiastica de Portugal que por ordem de Sua Magestade se abriu no Paço da Casa de Bragança em 8. de Dezembro de 1720.* Lisboa por Paschoal da Silva 1720. 4. e no 1. Tom. da *Collecção dos Documentos da Academia Real.* ibi pelo dito Impressor 1721. fol. e na *Historia da Academia Real* composta pelo Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva. Lisboa por Jozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1727. 4. a pag. 23.

#### *Estudos da Academia*

#### *Systema da Historia Ecclesiastica.*

Estas duas obras sahiraõ no 1. Tom. da *Collec. dos Doc. da Academia Real* Lisboa por Paschoal da Silva 1721. fol. e na *Hist. da Acad.* a pag. 45. e 69.

*Oraçãõ na ultima Conferencia da Academia Real em 9. de Dezembro de 1721.* Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

*Oraçãõ sendo Director da Academia real em 30. de Abril de 1722. em acçãõ de graças pela merce que Sua Magestade fez a Academia de eximir os seus livros da Censura da Mesa do Paço.* Lisboa por Paschoal da Silva 1722. no 2. Tomo da *Collec. dos Docum. da Academia.*

*Introduçãõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em presença de Suas Magestades, e Altezas em 7. de Setembro.* Tom. III.

*tembro de 1722. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.* No Tom. 1. da *Collec. dos Documentos da Academia.*

*Oraçãõ sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do terceiro anno da sua instituiçãõ em 9. de Dezembro de 1723.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol. No Tom. 3. da *Collec. dos Docum.*

*Catalogo Historico dos Summos Pontifices, Cardiaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes que tiveraõ Dioceses, ou Titulos de Igrejas fora de Portugal, e suas Conquistas com a noticia topographica das Cidades, de que foraõ Prelados.* Lisboa. por Jozé Antonio da Silva 1724. fol. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.*

*Introduçãõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7. de Setembro de 1726. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.*

*Introduçãõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza que se celebrou no Paço em presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1726. dia dos annos delRey Nosso Senhor.*

*Oraçãõ na ultima Conferencia da Academia Real no 6. anno da sua instituiçãõ em 9. de Dezembro de 1726.* Estas tres obras sahiraõ no Tomo 6. da *Collec. dos Documentos da Academia.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1726. fol.

*Expeditio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris asserta, & S. Paulo Apostolo dissertatio historico-critica. Accessere appendices tres 1. de Æde Cesaraugustana à Columna dicta per S. Jacobum constructa. 2. de gravissima authoritate Breviarii Romani. 3. Silloge Authorum omnium Gentium, omnium que ordinum, qui expeditionem Hispanicam S. Jacobi maioris asserunt. Tomus Primus.* Ulyssipone apud Josephum Antonium da Silva Reg. Acad. Typ. 1727. fol.

*Expeditio Hispanica &c. Tomus alter. ibi per eundem Typog.* 1732. fol.

*Introduçãõ Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7. de Setembro de 1727. dia dos annos da Rainha N. Senhora.* No Tom. 7. da

*Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva. 1727.

*Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em presença de suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1727. dia dos annos delRey N. Senhor.* No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

*Oração na ultima Conferencia do setimo anno da instituição da Academia Real em 9. de Dezembro de 1727.* No Tom. 7. da *Collec. dos Docum.*

*Oração em 5. de Fevereiro de 1728. em ação de graças pela merce que Sua Magestade fez á Academia em lhe dar noticia dos felicissimos casamentos do Principe Nosso Senhor com a Serenissima Senhora Infanta de Castella D. Mariana Vitoria, e da Serenissima Senhora D. Maria Barborá Infanta de Portugal com o Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias na mesma forma que aos Tribunaes, e mandando-lhe, que nos mesmos dias fosse beijar a mão a Suas Magestades, e Altezas.* No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1728. fol.

*Elogio funebre do Reverendissimo Padre Manoel de Sá da Companhia de Jesus nomeado Patriarcha da Etiopia Academico Provincial da Academia Real da Historia Portugueza em 29. de Abril de 1728.* No tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

*Oração na ultima Conferencia do 8 anno da Instituição da Academia Real, em 9. de Dezembro de 1728.* No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.*

*Oração na primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 9. de Março de 1729.* No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1729. fol.

*Oração para a primeira Conferencia do nono anno da Academia Real em 25. de Fevereiro de 1729.* No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.*

*Oração Academico-Mariana em 19. de Mayo de 1729.* No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* No fim desta Oração.

*Anagrammatismus Mariano Jacobæus in quo ex duplici anagrammate uno Salutationis Angelicæ, altero vero Antiphonæ Salve Regina eruitur historia foundationis Sacelli CęsarAugustani à Columna dicti à Sancto Ja-*

*cobo Mayore constructi in honorem Santissimæ Virginis Mariæ Matris Admirabilis.* Esta Oração traduzio em Castelhana o Doutor Pedro Jeronimo Fernandes, y Marzo, e aos dous Anagrammas fez humas observações Latinas o que tudo publicou com o titulo *Opusculo Hispano Latino Mariano Jacobeo.* Madrid 1630. 4.

*Introdução Panegyrica na Conferencia, que a Academia Real fez em 7. de Setembro de 1730. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.* No Tom. 10. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. fol.

*Oração funebre nas exequias do Reverendissimo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus Pręgador dos Reys D. Joáo IV, D. Affonso VI. e D. Pedro II. na Igreja de S. Roque em 17. de Dezembro de 1697.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1730. 4. & ibi pro Francisco Luiz Ameno 1748. 4. Sahio vertida em Castelhana por hum Religioso Castelhana da Ordem dos Clerigos Regulares. Madrid por Juan de Zuniga 4. não tem anno da edição, e no 4. Tomo das obras do Padre Vieira. Barcelona por Maria Marti 1734. fol.

*Elogio funebre nas exequias que na sua Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia celebraraõ os Clerigos Regulares no primeiro de Março de 1727. a seu grande Bemfeitor o Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval. &c.* Sahio nas ultimas Acções do mesmo Duque. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. grande desde p. 189. até 275. & ibi por Jozé Antonio da Silva 1731. 4.

*Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Portugueza em 7. de Setembro de 1731. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.* No Tomo 11. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1731. fol.

*Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Hist. Portug. em 7. de Setembro de 1732. dia dos annos da Rainha Nossa Senhora.* No Tom. 11. da *Collec. dos Docum.*

*Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia do tercio decimo anno da sua instituição em 9. de Dezembro de 1733.* No Tom. 12. da

da Collec. dos Docum. Lisboa por Jozé Antonio da Silva 1733. fol.

Oração recitada na Academia Real a 7. de Janeiro de 1734. em acção de graças a ElRey Noffo Senhor por ter jurado com os Academicos o Myfterio da Conceição. No Tom. 14. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impreffor 1734. fol.

Oração recitada no Paço a 7. de Setembro de 1734. celebrando-se os annos da Rainha Nossa Senhora. No Tom. 14. da Collec. dos Docum. Lisboa pelo dito Impreffor. 1734. fol.

Astrea exemplar da virtude heroica lição moral na Academia Portugueza tendo-se dado por assumpto o celebrar a heroica resolução da Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar Dama da Rainha Nossa Senhora e filha dos Excellentissimos Senhores Coudes de Assumar D. Joáo de Almeida, e Portugal do Conselho de Estado de Sua Magestade, e D. Izabel de Castro Dama da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya quando estando despozada deixou toda a grandeza do mundo, e se recolhio, e professou no Real Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira regra de Santa Clara. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1737. 4. Segue-se a este discurso huma Elegia que consta de 35. Distichos com o seguinte titulo.

De Excellentissima Domina D. Ludovica Maria do Pilar filia Excellentissimorum. Comitum Assumarensium Aulam, nuptialesque faces fugiente, ac religiosum dicente Sacramentum in Regio Parthenone Matri Dei sacro quo dici voluit Ludovica Maria à Santo Josepho.

Religio da Payxaõ em que a alma se deve bem exercitar para que em cada hora se lembre do que nella o seu Salvador padeceo pela resgatar, e redimir. Lisboa por Miguel Rodrigues Impreffor do Emminentissimo Patriarcha 1738. 12. & ibi por Antonio Isidoro da Fonceca 1745. 12.

Cenaculo Mystico Residencia espiritual. &c. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca 1745. 12.

Cathalogo das Obras M. S. Souza Carmina. 2. Tom.

Annus M.D.C.LXIV quo natus est Emminentissimus Princeps Nonius Cardinalis à Cunha Epigrammata. Consta de 22. epigrammas.

Theatrum doloris honori, & memoriae desideratissimi Principis Serenissimi Domini D. Michaelis. Consta de 52. Epigrammas em que lamenta a tragica morte do Senhor D. Miguel filho natural delRey D. Pedro II.

Carmelus Lusit-Marianus descriptus. Huma Elegia Latina.

Parnassus Magdalenæus in quo novem Musæ quibus additur decima Echo, & tandem pro coronide ipse Apollo justa persolvunt piissimæ Virgini pariter ac nobilissimæ V. M. Magdalenæ à Plagis Sacri Sanctissimi Sacramenti Gymnæcei Ulyssiponensis magni Parentis Dominici Ordinis Sanctimoniali &c. Era esta Senhora filha de D. Joáo de Almeida Veador da Casa delRey D. Joáo o IV., e D. Affonso VI. de quem foy Gentilhomen da Camara, e de D. Violante Henriques.

Aquila cælestis decem stelis insignis Andreas Anagninus sive de Comitibus, Ordinis Minorum decem titulis illustris. Huma elegia ao B. Andre de Conti.

Pallas Theatina, sive ars recte disputandi juxta consuetudinem Clericorum Regularium explicata, & illustrata monitis & exemplis doctorem Hominum.

Protheus Logicus Protochesma Dialecticum, hoc est, Forma Platonica, seu figura Galenica in tres figuras Aristotelicas transformata.

Hercules Moral em cujos doze trabalhos se mostraõ vencidas as doze Paixoens do animo com as armas de outo principaes virtudes. Consta das liçoens que dictou com o nome de Academico laborioso em a Academia Portugueza instituida no anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes.

Souza Epistole. 4. Neste Tomo estaõ varias repostas dos Marquezes de Alegrete, Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, Marquez de Valença, Antonio Telles da Silva, e outros eruditos.

Leonores Illustres. Cathalogo dos nomes destas pessoas distribuido por classes, e feito no anno de 1725.

Arte de Livreiro. Consta de 5. Partes a 1. dos instrumentos necessarios para hum perfeito Livreiro. 2. dos materiaes de que necessita. 3. da forma que deve introduzir nos materiaes. 4. Do modo de usar dos instrumentos,

tos, dos materiaes para introduzir a fôrma perfeita de hum livro 5. Diccionario de todas as palavras pertencentes á Arte de Livreiro Arte Real para encobrir os segredos proprios, e penetrar os alheos.

*De Gloria Numeri Octonarii.*

*Idea Pastoris Angelici.* Consta desta Profecia de S. Malachias aplicada ao Summo Pontifice Innocencio XIII. que se chamava antes de Pontifice Miguel Angelo Conti.

*De Splendore illegitimum libri sex.* 1. de illegitimum splendore bellico. 2. de illegitimum splendore politico. 3. de illegitimum splendore Philolosophico. 4. de illegitimum splendore Ecclesiastico. 5. de illegitimum splendore Catholico. 6. de illegitimum splendore Genealogico. *Nuncupati piis Manibus Magni Lusitaniæ Comitiss-Stabilis D. D. Nunij Alvarez Pereiræ.*

*Annus M. DC. LVIII. illustratus.* Contem os successos notaveis deste anno em todo o mundo que foy o do nascimento do Author.

*De claris Emmanuelibus Commentariolus.* He hum largo Catalogo de Varoens celebres em artes, sciencias, e virtudes, e empregos, que tiveraõ o nome de Manoel.

*Dia de Natal illustrado notado com doze pedras preciosas explicadas em doze Dissertaçoens Filologicas, dedicadas ao Excellentiſſimo Senhor D. Manoel de Castro Marquez de Cascais.* Consta esta obra de muita erudição historica, e Mistica aplicada ao dia do Natal que foy o do nascimento do Author.

*Serpente de bronze levantada no dezerto por Moyses. Dissertação.*

*Profopopeya da letra S. sentida da desgraça que padeceo na Academia Portugueza a letra Z sua irmã mais moça.*

*Observaçoes litterarias, ou significaçoes da Palavra Impetrar.*

*Pharus Ciceroniana.* He hum Collecção de frases tiradas das obras de Cicero.

*De Cicerone imitando, ejusque laudibus.*

*Ars conficiendi epigrammata.* Estes dous opusculos estaõ juntos com hum Arte Poetica Anonima escrita na mesma lingua onde promete tratar de *Anagrammatismo.*

*Diccionario de frases Latinas,*

*Breve explicação da Sintaxe figurada feita á maneira de Dialogo entre hum disci-*

pulo, e hum Mestre.

*Se se pôde chamar postumo o feto que traz no ventre a Mãe no tempo da morte do Pay?* A resolução desta pergunta he eruditissima e se conserva escrita em 4.

*Bibliotheca Hippica.* He hum Cathalogo dos Escritores que escreveraõ da Arte Equestre.

*Hercules sem trabalho.* Oração recitada na Academia do Conde da Ericeira.

*Lição Academica no dia em que se fechou a Academia Portugueza, que principiara no anno de 1717.*

*Ara celeste consagrada á eterna memoria da Augustissima Senhora Emperatriz Leonor Magdalena Thereza.* He hum Epicedio recitado na Academia Portugueza a esta Princeza.

*Lição Academica em que se pondera a perda que teve a Academia Portugueza na morte de D. Francisco Manoel de Mello.* He hum elogio a este Varaõ que na mesma Academia fazia os Elogios dos Varoens illustres Portuguezes.

*Se he verdadeira, ou fabulosa a Nação dos Pigmeos?* Oração Academica.

*Qual he mais excellente a Pintura ou Architectura?* Discurso Academico.

*Dissertação Academica sobre a origem, e formação do Ambar.*

*Qual dos Meteoros he mais agradavel á vista, e digno de admiração?* Discurso Academico em que resolve ser a Neve.

*Dissertatio historico-critica de libello qui inscribitur Pugna Spiritualis.* Nella mostra ser o verdadeiro author desta obra o Padre Lourenço Escupoli Clerigo Regular contra alguns Escritores que lhe queriaõ usurpar esta gloria.

*Observaçoes criticas sobre o Alfonso Poema heroico de Francisco Botelho de Vasconcellos.* Ociosa occupação de hum Ermitaõ do Campo de Ourique.

*Innocentius Tertius Romanus Pontifex caelesti civitate donatus: triplici dissertatione critico-Historico-Theologica expositus ab E. C. de S.* Esta obra he composta ácerca da celebre revelação de Santa Lutgarda pertencente ao Purgatorio do Papa Innocencio III. fol.

*Egida embraçada em defesa da verdade, ou apologia do Soneto que na Academia dos Generosos se criticou a Fernaõ Telles da Silva*



*gundo Marquez de Alegrete Author do mesmo Soneto.* Era composto á morte da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Francisca Izabel de Saboya.

*Observações ao Cathalogo dos Bispos de Elvas.* que compoz em Portuguez por ordem da Academia Real Ignacio Carvalho de Sousa.

*Controversia. An Ædem Sacram Regii Palatii Ulissiponensis expressurus Regiam Capellam scribens, quasi germanæ Latinitatis violator arguendus sit.*

*Difertação sobre a intelligencia das letras do Calix de Alcobaga.* Neste Real Mosteiro se conserva hum Calix de ouro de lavor exquesito, e com humas letras dificeis de se explicarem.

*Observationes Criticæ in Cathalogum Bibliothecæ Emminentissimi Domini Josephi Renati S. R. E. Cardinalis Imperialis adornatum ab Illustrissimo Domino Justo Fontanini. Opusculum biduo affectum.* 4.

*Observações criticas as Memorias do Bispado da Guarda escritas pelo Doutor Manoel Pereira da Silva Leal Academico da Academia Real.*

*Carta Apologetica em defesa de J. Fr. M. M. Author da noticia da Tresladação dos ossos de S. João Marcos acerca da identidade das reliquias do mesmo Santo que se descobrião na Cidade de Braga.* folha.

*Reflexões Historicas sobre as duvidas Hispalenses acerca da nova Tresladação de S. João Marcos feita na Cidade de Braga pelo Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, e descrita em Lisboa. por J. F. M. M. fol., e prompto para a Impressão.*

*Triunfo real, e sagrado da Bulla da Santa Cruzada exposto illustrado, e defendido.* fol. Conterva-se hum exemplar na Bib. Real. Mostra que se deve fazer a Publicação da Bulla da Cruzada em Lisboa Oriental, e não Occidental em que naquelle tempo estava dividida.

*Pharus Historiæ Lusitanæ accensa ab E. C. de S.* He hum Cathalogo de Authores dispostos por tantas classes quantas são as partes da Historia Portugueza.

*Minerva Lusitana seu notitia operum quæ a Lusitanorum Calamo umquam prodire.* He hum Cathalogo de Escriitores Portuguezes que publicaraõ obras pequenas como Sermoens, Orações, Epigrammas.

*Onomasticon dos Escriitores Portuguezes distribuido em Cathalogo Alfabético.* 4. 5. Vol. Não tem mais que os nomes dos Authores.

*Memoria de alguns Authores da Historia de Portugal, e suas Conquistas.* Comprehende cinco folhas de papel.

*Bibliotheca Virgiliana.* Cathalogo dos Authores que illustraraõ, defenderaõ, e escreveraõ sobre as obras de Virgilio.

*Authores qui de Horologiis scripserunt.*

*Notæ in Bibliothecam Mabilloniam.*

*Cathalogo dos Titulos Honorarios dos Emperadores, e Reys.*

*Origem da Academia Real da Historia Portugueza fundada por El Rey D. João V. nosso Senhor em Lisboa no Palacio da Casa de Bragança* 4.

*Numismographia Lusitana.* Consta dos nomes, e qualidade de Moedas que tem havido neste Reyno. 4.

*Alphonsus Henricus Lusitanorum Rex primus.* Cathalogo dos Authores que trataõ deste Monarcha. 4.

*Cortes de Lamego.* Apontamentos dirigidos a provar a sua existencia. 4.

*Vida do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes.* Ficou muito no principio 4.

*Memorias Historicas de D. Francisco de Sousa* 4. do nome Capitaõ da Guarda Alemã. He a vida de seu sobrinho, e estava completa.

*Bibliotheca Stemmato-Graphica, hoc est Genealogico-Heraldica.* 4. Cathalogo diffuso dos Authores de todas as Nações que escreveraõ de Genealogia, e Armaria.

*Cathalogo Historico dos Impressores, e Impressões que tem havido em Portugal.* 4.

*Epitafios Varios.* He hum Colleção de Epitafios, que descubrio a sua incansavel applicação.

*Sol Historico, que illustra todos os dias do anno com a noticia dos mais memoraveis successos.* 4. Consta este Diario de muitos successos do Reyno, e do Mundo.

*Memorias Historicas de Azeitão.*

*Viagem de Italia.* 4. 4. Tom. Nella relata tudo quanto vio, e observou até se retirar a Portugal.

*Seminario Genealogico.* fol. Consta de Arvores de Costados dos nossos Monarchas, e de outros Principes da Europa.

*Instrução para tirar linhas Sacras, e provar descendencia de Avós Santos; e Canonizados fol.*

*Bazes Genealogicos das duas columnas da Augustissima Casa de Austria em que está gloriosamente gravado o nonplus ultra do esclarecido, ou Arvore de Costados dos Serenissimos irmãos o Emperador Jozé I. Rey dos Romanos, e Hungria, e Carlos III. Rey Catholicos até os seus nonos Avós, levantadas á immortalidade de Austria. Obra imperfeita mas muito trabalhada.*

*Arvore de Costados de nonos Avós dos filhos de Luiz Delfim de França fol.*

*Ascendencia Real de D. Gonçalo Jozé da Costa filho dos Excellentissimos Condes de Soure D. João da Costa, e D. Luiza Francisca de Tavora na qual se mostra que todos os seus trinta e dous quartos Avós descendem de Reys. Esta feita com grande exação.*

*Memorias Genealogicas da Casa de Cathariz. Desta procedia o author, e sem prejuizo da verdade prova tudo quanto diz com documentos authenticos.*

*Coroa Genealogica Historica, Panegyrica da Excellentissima Casa de Tarouca formada do purissimo ouro dos Silvas, illustrada com a esplendidissima pedraria dos Menezes, adornada com as augustissimas flores da Magestade, fechada com os elevados semidiademas da Heroicidade, terminada na altissima esfera da Soberania, consagrada com a sempre venerada Cruz da Santidade. Dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Estevão de Menezes filho primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes de Tarouca João Gomes da Silva, e D. Joanna Roza de Menezes. 4. Obra completa, a qual intentou o author traduzir na lingua Latina pera o que deixou composto o principio.*

*Demonstração Genealogica das ducentas sessenta, e quatro linhas Reaes pelas quaes a Rainha Nossa Senhora descende de Santa Izabel Rainha de Portugal fol.*

*Arvore de Costados de nonos Avós do Senhor Rey D. João IV. e outra da Senhora Rainha D. Luiza.*

*Difertação da verdadeira intelligencia da extenção da terra que significa pela palavra Territorio fol.*

*Pantheon Antistitum Lusitanorum sive: Lusitania Sacra. hoc est, Chronicon Virorum qui in Lusitania rebus Sacris summo jure praefuere.*

*S. Mancio. Esta obra que ficou imperfeita mostrava contra Papebrochio que S. Mancio fora discipulo de Christo.*

*S. Damasus Papa I. Lusitanus. Discurso sobre a patria, e obras 4.*

*Memorias da Dignidade, e Officio de Capellaõ mór dos Reys de Portugal, e mais Principes do mundo 4.*

*Cathalogo Chronologico, e Historico dos Capellaens mores de Portugal. 4.*

*Bibliotheca Thienæa. Sanctus Caetanus Thienæus. Consta de hum Cathalogo de Authores, que escreveraõ a Vida de S. Caetano.*

*Parallos de S. Caetano, e Santo Ignacio de Loyola.*

*Bibliotheca Theatina. Tom. 1. e 2. 4. Consta dos authores que professaraõ o instituto dos Clerigos Regulares.*

*Historia Ecclesiastica do Reyno do Algarve.*

*Cathalogo Chronologico dos Prelados da Igreja de Lisboa segundo seus tres Estados Episcopal, Metropolitano, e Patriarchal. fol.*

*Cathalogo dos Dons Priores da Real, e insigne Collegiada da notavel Villa de Guimaraens escrito em 1726.*

*Amfiteatro Theatino em que se vem, trezentas Imagens de Varoens illustres em virtude, dignidade, e sciencia.*

*Vida de S. Caetano. 4. escrita da sua letra, mas imperfeita.*

*Bibliotheca Avellinensis: Sanctus Andreas Avellinus. Consta de cinco folhas em que está hum Cathalogo dos authores que escreveaõ a Vida de Santo André Avelino.*

*Cathalogo dos Santos, e Beatos devotos das Dores de Nossa Senhora. Acabado.*

*Varoens illustres Clerigos Regulares.*

*Exercitatio Canonica semihoralis in Sacrosancti Generalis Concilii Ephesini I. Conones. Recitou esta Difertação no Palacio do Illustrissimo Joseph Firrao Nuncio Extraordinario neste Reyno, e depois Cardinal da Igreja Romana que instituiu no seu Palacio humas Conferencias Academicas sobre os Concilios Universaes.*

*Difertatio Theologico-Canonica de III. Canone Concilii Ephesini. Recitada na parte onde recitou a precedente.*

*Canon Trullanus LXXXII. Difertação*

ção recitada na mesma Academia.

*Chronologia Apotheotica.* He hum Cathalogo dos Santos, que os Papas Canonizaraõ, e os annos em que se celebraraõ as ditas Canonizaçoens.

*Cathalogo dos Propozitos Geraes da Congregação dos Clerigos Regulares.*

*Relação das Festas que se fizeram na Cidade de Barcelona na Canonização de Santo André Avellino.*

*Memorias para a vida de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór 4.*

*Brevissimo compendio da vida, açoens, e morte do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Luiz de Souza Arcebispo de Braga Primaz das Espanhas.*

*Vida do Licenciado Jorge Cardozo fol.*

*Discurso Historico, e Panegyrico da Vida e açoens do Doutor André Nunes da Silva. fol.*

*Bibliotheca Jozefina.* Cathalogo dos Autores que escreveraõ a Vida de S. Jozé 4.

*Historia de Evora.* He hum Cathalogo Chronologico dos Bispos e Arcebispos desta Diocefe.

*Antistites Lamecenjes.* Cathalogo Chronologico dos Bispos de Lamego.

*Pontifices Ulyssiponenses.* Consta das vidas de 45. Bispos de Lisboa escritas na lingua Latina, parte das quaes recitou nas Conferencias da Academia Real da Historia Portugueza.

*Bibliotheca Ritualis.* Cathalogo dos Autores que escreveraõ dos Ritos Ecclesiasticos.

*Justificação da Bulla da Santidade do Papa Innocencio XI. sobre a extinção dos pretendidos quarteis, e do Edital com o qual foy interdieta a Igreja de S. Luiz.*

*Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Conceição da Cidade de Lisboa instituido por Ruy Correa Lucas, e sua mulher D. Mercia da Silveira 4.*

*Questiores Maximi seu Generales.* Consta de hum Catalogo dos Inquisidores Geraes Portuguezes.

*Doctores Antonomasticis titulis insigniti. 4.*

*Memorias para a vida do Illustrissimo Senhor D. Fernando Martins Mascarenhas Inquizidor Geral. 4.*

*Memorias Historicas para a vida de D. Fr. Alvaro Paez tiradas da sua obra de Tom. III.*

*Planctu Ecclesiae.*

*Fastos de Santa Thereza.* Consta de hum Diario em que pelos dias do anno estaõ lançadas as açoens desta Serafica Virgem 4.

*Sylloge Historico-Panegyrica Legatorum Sedis Apostolicæ ad Lusitaniam sibi, totique orbi gratulantium de evecto ad Summum Pontificatum Sanctissimo Domino Nostro Innocentio Tertio decimo olim ad Lusitaniam cum potestate Legati de Latere Nuntio fol.*

*Cathalogo Historico dos Comissarios Geraes da Bulla da Cruzada, Comissarios Subdelegados, e Consultores da mesma Bulla com huma breve relação das Cruzadas que os Summos Pontifices concederaõ a este Reyno. fol.*

*Dissertaçoens Hierarchicas.* Dissertação primeira da Dignidade, e Officio de Patriarcha. Segunda da Dignidade, e Officio do Legado Nato. fol.

*Problema Rituale: Quenam optima collocatio Altaris in nova Basilica erigendi: num illa qua Altare adheret parieti, & Sedes Patriarchalis est in Latere Evangelij; vel potius illa qua Altare est sub tribuna, & Sedes Patriarchalis ex opposito Altaris?*

*Observationes Critico-Liturgicæ circa quatuor opuscula Ritualia &c.*

*Altare Basilicæ optimum Maximum dissertatione Ecclesiastica expositum.*

*Nova Basilicographia illustrada com a auctoridade, com a rezaõ, e com o exemplo: com a auctoridade dos Concilios, dos Santos Padres, e Autores Ecclesiasticos; com a rezaõ natural, ou Litteral, e Mistica; e com o exemplo das mais insignes Basilicas do Mundo. fol.*

*De laudabili duratione Missæ Dissertatio.*

*Habito Episcopal iilustrado.* Dissertação Ecclesiastico-Historico-Critico em que se expoem a antiguidade, origem, significação; e uzo do Rochete, Mantelete, Murça, Cruz, e Annel do que uzaõ quotidianamente os Bispos.

*Horologium Ecclesiasticum Passionis Christi.*

*Crisis Theologico-Liturgica de Calice non perfundendo a Sacerdote Missam reiteraturõ fol.*

*Jephte illustris: quadruplici Commentario Historico, Allegorico, Morali, & Politico expositus. 4.*

*Polyanthea Eucharistica.*  
*Theologia Scholastica prout comprehendit Theoricam, & Praëticam.* 4.

*Serpens Evangelicus, seu imago prudentis Confessarii.* fol.

*Consultas Theologico-Moraes.* fol.

*Doxologia Mariana, seu Litanie Lauretanae poetica paraphrasi exposita.* Dedicada com hum Epigramma á Bibliotheca Mariana da Congregaçã do Oratorio de S. Filipe Neri.

*Oraçã Academica recitada na Academia Carmelo-Parthenia em 3. de Mayo de 1734.*

*Maria triplici diademate redimita Regina Cælestium, Terrestrium, & Infernorum.* Oraçã Latina.

*Rosarium Marianum tribus areolis distinctum.* Obra Poetica.

*Dialogo entre a Virgem Maria, e hum devoto.* 4.

*Pater Credentium, hoc est, Abrahamus ab idolatriæ labe vindicatus.* 4.

*Pugna Spiritualis contra Quietistas.* Invectiva forte contra os sequazes do abominavel Miguel de Molinos.

*Velitatio Biblico-Critica pro Juniore Cainane adversus Theodorum Bezam, Hugonem Grotium, Jacobum Usserium aliòsque Scriptores à S. R. E. alienos in defensione Textuum S. Lucae Evangelistæ, & Versionis Septuaginta Interpretum.* fol.

*Santa Thereza de Jesus empenhada, dezempenhada, e correspondida.* Empenhada nas mysteriosas significaçoes do seu nome; dezempenhada nas milagrosas efficacias do seu patrocínio, e correspondida nas pias demonstraçoens de hum religioso agradecimento. *Discurso Historico, Panegyrico, e Gratulatorio.* 4.

*Sermoens Varios.* 10. Tom.

*Bautismo espiritual nas cinco fontes do Salvador: Exercicios annuaes de cinco dias para solemnizar a memoria do bautismo Sacramental, e renovar a alma religiosa a imitaçã da Magdalena chamada, Disposta, Arrependida, Retirada, e Devota.* 4. Está completa.

*Horologium Passionis Jesu Christi monstrans horas divini doloris, repetens Jesus Marianæ compassionis, excitans à somno humanæ dissidiæ mystico artificio constructum.*

*Sorte feliz: Arte de aproveitar por meyo da devoçã do Santo, que nos sahe por sor-*

*te cada anno, ou cada mez exposta á piedade de huma alma, que dezeja ser devota.* Acabado a 27. de Agosto de 1724.

*Meditaçoes da Semana Santa.*

*Exercicio da Cruz mystica nos ultimos dez dias da Quaresma.* 4.

*Leito florido da Esposa. Instruçã espiritual para as almas religiosas colherem fruto nas doenças.*

*Instruçã para se fazerem bem os Exercicios de Santo Ignacio de outo dias.*

*Dezerto Sacro cultivado em outo dias de exercicios espirituales feitos debaixo da proteçã de Jesus Maria Joseph venerados no seu desterro.*

*Galla da Esposa de Christo para o dia dos annos do seu divino Esposo para celebrar espiritualmente a noute, e dia de Natal.*

*Advertencias sobre a frequencia da Comunhaõ.*

*Retiro espiritual de hum só dia.*

*De Christo JESU flagellato Commentatio Ascetica.*

*Escada de Jacob, ou conferencia espiritual illustrada.*

*Vida de JESUS no Prezepio.*

*Arte de reinar servindo; instruçã espiritual das criadas religiosas.*

*Cruz mystica offerecida a huma alma religiosa resoluta a reformar-se.*

*Vizita espiritual da alma religiosa segundo as tres obrigaçoens de Christãã, religiosa, e devota.*

*Peregrinaçã mystica á escola da humildeza aberta na Lapa de Belem.*

*Lingua Religiosa.*

*Methodo para os exercicios espirituales.*

*Exercicio espiritual para o dia das Chagas de S. Francisco.*

*Devoçã ou Novena de S. Caetano em que pelo curjo de nove dias se vay explicando a vida do Santo, e com meditaçoens se ensina o modo de imitallo.* 4.

*Consideraçoes sobre os Novissimos.* 4.

*Arte de Orar.* 4. He da sua letra.

*Consideraçoes para as Noviças da Escola.* Foy feita para direçã das Religiosas do reformado Convento da Madre de Deos.

*Meditaçoes para os sete dias da Semana*  
*Arte de bem morrer.*

*Paraizo Marial meditaçoens.*

*Meditationes Evangelicæ.*

*De expeditione Theatina ad Insulam Borneo.*

*Zodiacus Theatinus Elogia*

*Domus Sapientiae Societas JESU. Elogia.*

*Sancti Joannis Evangelistae effigies stylo Lapidario expressa.*

*Mutui amoris argumenta inter Ordinem Praedicatorum, & Congregationem Clericorum Regularium.*

*De pia flagellatione.*

*Laus Solitudinis.*

Fr. MANOEL CALADO natural de Villa-Viçosa Corte dos Serenissimos Duques de Bragança. Sendo filho de Diogo Calado, e Ignez Martins professou o instituto de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento da Serra de Ossa cabeça da sua Congregação neste Reyno a 8. de Abril de 1607. Pelo largo espaço de trinta annos affictio em o Brasil, e como fosse testemunha ocular das açoens militares com que os Portuguezes restauraraõ do poder dos Olandezes o Estado de Pernambuco as escreveo com estilo sincero, e publicou com o seguinte titulo.

*O Valeroso Lucideno, e triumpho da liberdade na Restauração de Pernambuco.* Lisboa por Paulo Crasbeeck 1648. fol. Dedicado ao Serenissimo Principe D. Theodosio.

A 2. Parte desta obra estava prompta para a impressão de que não logrou morrendo intempestivamente seu author em Lisboa a 12. de Julho de 1654. com 70. annos de idade, e 47. de Religião. Foy Prégador Apostolico por concessão Pontificia. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 23.* e Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Fr. MANOEL CALDEIRA naeco na Villa de Monte mór o novo em a Provincia Translagana onde teve por pays a Lopo de Castro Gago, e Perpetua Caldeira. Admetido á Sagrada Religião dos Erimitas de Santo Agostinho professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23. de Abril de 1615. Tal foy o progresso que fez o seu penetrante engenho na investigação da sagrada Theologia que recebendo nella o grao de Doutor na Universidade de Coimbra sustentou de repente em Roma humas Conclusoens, que comprehendiaõ todas as materias de taõ sublime Faculdade na presença de defasete Cardiaes que infor-

Tom. III.

mando ao Pontifice da sua vasta litteratura lhe conferio o Magisterio, a tempo que era ja Qualificador do Santo Officio. Foy eleito Provincial no anno de 1660. Falleceo no Convento de Lisboa a 10. de Agosto de 1662. Compoz

*Catalogo dos Varoens illustres da Religião dos Erimitas de Santo Agostinho que floreceraõ em seu tempo.* M. S. Desta obra, como de seu author faz mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 888* no Comment. de 30. de Junho letr. G.

*De Sacramentis in genere* fol. M. S.

*Traçtatus de Contratibus* fol. M. S.

Conservaõ-se na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa donde passando a Coimbra instruido nas letras humanas estudou Jurisprudencia Pontificia em que recebeu o grao de Licenciado. Sendo Capellaõ do Illusterrissimo Bispo do Algarve Fernaõ Martins Mascarenhas subio a ser Conego de quarta Prebenda em a mesma Cathedral, e Promotor da Justiça Ecclesiastica. Por ser muito afecto aos Padres Jesuitas escreveo

*Relação do solemne recibimento que se fez em Lisboa ás Santas Reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque da Companhia de JESUS aos 25. de Janeiro de 1588.* Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8.

Nesta relação estaõ as seguintes Poemas do Licenciado Manoel de Campos

*Canção Portugueza em louvor das Santas Reliquias* a fol. 95.

*Soneto Castelhano* ao mesmo assumpto a fol. 127. vers.

*Soneto Portuguez. á Cruz de Christo, e huma Outava Castelhana* a fol. 132.

*Canção Panegyrica a Nossa Senhora* a fol. 136. vers. até 142.

*Soneto a Santo Antonio.* a fol. 169. vers.

*Soneto a D. Joaõ de Borja que deu as reliquias.* fol. 189.

Do author, e da obra se lembraõ Joaõ Tamaya Salazar *Martyrol. Hispan. Tom. 1. p. 176.* e Tom. 2. p. 653. e 681. Faria *Comment. ás Rim. de Cam. Tom. 1. p. 314.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 25.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. p. 263. col. 2.* Astorga *Milit. Immacul. Concept.*

Ddii

De-

*Desengano de atrevidoç.* Dialogo em que são Interlocutores Amaral, e Mendo. M. S.

P. MANOEL DE CAMPOS natural de Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus pays Joaõ Lopes Campos, e Maria Cardoza se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 26. de Novembro de 1698. Instruido nas sciencias amenas, e severas se applicou com particular divelo ao estudo da Mathematica em que sahio taõ consummado que não sómente a dictou no Real Collegio de Santo Antaõ de Lisboa mas em o Imperial de Madrid com grande credito do seu nome. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias historicas da Prelasia de Thomar. Acompanhou ao Emminentissimo Cardial Pereira quando partio desta Corte para a de Roma votar no Conclave em que sahio eleito Innocencio XIII. e mereceo as estimacoens das primeiras pessoas pela sua litteratura, e afeabilidade. Restituído a Portugal o elegeo seu Confessor o Serenissimo Infante D. Antonio Da Oratoria Ecclesiastica, sciencia Mathematica, e erudição historica em que he verificado são testemunhas as seguintes produçoens.

*Oração funebre nas solemnes exequias que na Parochia de S. Jozé de Lisboa celebrou a nobilissima Irmandade do Santissimo Sacramento em 23. de Outubro de 1720. a seu Juiz e Protector o Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcelos de Souza da Camara terceiro Conde de Castellomilhor, Escrivaõ da Puridade do Senhor Rey D. Affonso VI. seu Conselheiro de Estado, e dos Serenissimos Senhores D. Pedro II. e D. Joaõ V. Reposteiro mór das mesmas Magestades.* Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1721. 4.

*Elogio funebre do Revendissimo Padre Mestre Fr. Pedro Monteiro Academico da Academia Real da Historia Portugueza recitado a 26. de Mayo de 1736.* Lisboa por Joseph Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1735. 4. grande.

*Conta dos seus estudos Academicos mandada de Madrid, e lida na Academia Real a 15. de Mayo de 1731.* Sahio no Tom. II.

da *Collec. dos Document. de mesma Academia.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos remetida de Madrid e lida na Academia Real a 8. de Novembro de 1731.* no Tom. II. da *Collec. dos Docum.*

*Elementos de Geometria plana, e solida segundo a ordem de Euclides Principe dos Geometras acrescentados com tres uteis appendices. O 1. da Logistica das Proporçoens O 2. dos Theoremas selectos de Archimedes. E o 3. da quadratura de Dinostrato para quadrar o circulo, e trise-car o Angulo.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana 1735. 4.

*Trigonometria plana, e esferica com o canon trigono metrico linear, e logarithmico tirada dos Authores mais celebres que escreveraõ sobre esta materia, e regulada pelas impressoens mais correctas que até aqui tem sahido.* Para uzo da real Aula da esfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.

*Synopse Trigonometrica dos casos que commumente occorrem em huma, e outra Trigonometria Plana, e Esferica: com as analogias respectivas, e Praxes Logarithmicas, que lhe correspondem.* Para uzo da Real Aula da Esfera do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesus de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor 1737. 4.

*Relação da prizaõ, e morte dos quatro Veneraveis Padres da Companhia de Jesus Bartholameo Alvares, Manoel de Abreu, Vicente da Cunha Portuguez, e Joaõ Gaspar Crats Alemão mortos em odio da Fè na Corte de Tunkim aos 12. de Janeiro de 1737. com huma breve juma do principio desta perseguição, e do seu primeiro efeito, que foy a prizaõ, e morte de outros dous padres da Companhia Italianos o V. Padre Francisco Maria Bucarelli, e o V. Padre Joaõ Baptista Massari com nove Christaõs Tunkins.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1738. 4. Sahio sem o seu nome.

MANOEL DE CAMPOS MOREIRA naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transtagana a 4. de Setembro de 1708. sendo filho de Francisco de Campos Moreira, e Maria Martins Moutinha. Na florente idade de 15. annos recebeu a roupea da Congregação do Oratorio da sua patria

tria a 22. de Fevereiro de 1723. onde estudou as sciencias escolasticas defendendo dellas Concluzoens publicas com tanta viveza, e profundidade que arrebatou a atençãõ dos ouvintes admirados de que o engenho era superior á idade. Para naõ estar ocioso o seu talento se erigio novamente hum cadeira de Theologia na qual dictou a *Materia de Peccatis*. Obrigado de causas justas deixou a Congregaçãõ, e começou a exercitar-se no ministerio do pulpito onde conciliou naõ pequeno aplauzo. Attendendo á sua sciencia acompanhada de inculpavel vida o nomeou o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora a ser Parocho da Igreja de Santa Anna do Campo termo da Villa de Arrayolos em cuja occupaçãõ practica as obrigaçoens de Pastor vigilante em beneficio das suas ovelhas. No tempo que era Congregado escreveu.

*Jardim Symbolico cujas immarcessiveis flores são divinos mysterios, e Sagradas Oraçoens, ou Rozario meditado conforme as regras que ensinou Maria Santissima quando o instituiu.* Lisboa 1737. 8. sem nome do Impressor.

*Compendio do Jardim Symbolico. &c.* Lisboa 1737. 16.

**MANOEL DO CANTO DE CASTRO** filho de Joãõ do Canto de Castro Provedor das Armadas Reaes na Ilha Terceira onde naceo. Seguiu a vida militar em que foy muito versado escrevendo.

*Dos Esquadroens modernos.* Madrid. 1639. Do author, e da obra faz memoria Joãõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

**MANOEL CARDOSO** natural de Lisboa Capellaõ da Capella Real delRey D. Joãõ o III. e Thezoureiro mór da Cathedral de Leiria. Para que na Capella Real onde exercitava o Officio de Mestre da Musica se observasse o canto conforme a acentuaçãõ observada na Igreja Romana publicou.

*Passionarium juxta Capellæ Regiæ Lusitanæ consuetudinem Accentus rationem integre observans.* Leiriæ per Antonium de Mariz. 1575. fol.

**MANOEL CARDOSO** professor da Jurisprudencia Cesarea que aprendeo na Uni-

versidade de Coimbra onde fez grandes progressos a sua estudiosa applicaçãõ que deixou eternizada na obra seguinte.

*De Jure Acrefcendi.* Ulyssipone 1620. fol.

Do author, e da obra faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. p. 263. col. 2.*

**Fr. MANOEL CARDOSO** natural da Villa da Fronteira em a Provincia Transtagnana, e naõ da Cidade de Beja como escreveu Nicolao Antonio *Bib. Hisp. Tom. 1. p. 263. col. 2.* Foraõ seus pays Francisco Vaz, e Izabel Cardoza que conhecendo a viveza do seu engenho o mandaraõ estudar a Evora Gramatica, e Musica em cuja Arte sahio taõ insigne assim practica, como especulativamente que chegou a fazer o compasso na Cathedral. Ao tempo que vizitava o Convento de Evora dos Carmelitas Calçados o Provincial Fr. Simaõ Coelho informado do seu inculpavel procedimento o admetio ao habito que vestio no Convento de Lisboa no primeiro de Julho de 1588. quando tinha completos dezanove annos de idade, e professou a 5. do dito mez do anno seguinte. Entre os celebres compozitores da Musica que floreceraõ em seu tempo mereceo distinta estimaçãõ subindo a mayor excessõ quando levando á Corte de Madrid o livro das Missas que tinha composto e offerecido a Magestade de Philippe IV. lhe gratificou este Monarcha com hum generoso donativo, e lhe ordenou fizesse o compasso na Capella Real aos seus Cantores. Igual favor recebeo do Serenissimo Rey D. Joãõ o IV. que o mandou chamar muitas vezes ao Palacio para conferir com elle alguns duvidas sobre a Arte da Musica, de que era consummado Professor, e tal era o conceito que este Principe fazia da sua pessoa que duas vezes o vizitou no apozento, e lhe mandou collocar o seu Retrato primorosamente pintado na Bibliotheca da Musica. De taõ singulares honras se naõ deixava atrahir o seu coraçãõ, antes triunfante da vaõgloria lhe serviaõ de estimulo para exercitar com mayor disvelo as virtudes religiosas sendo no comer parco, no fallar circunspecto, e no obedecer prompto. Por muito annos foy Sub-Prior do Convento de Lisboa, e Mestre da Capella deven-do-se ao seu zelo a pauza com que perfeitamente

mente se celebravaõ os Officios Divinos. Duas vezes foy Definidor, a primeira no anno de 1628. e a 2. no anno de 1647. e nestes lugares sempre conservou a humildade com que se ornava o seu espirito. Na ultima enfermidade em que tolerou acerbissimas dores pedio os Sacramentos os quaes recebeo com grande ternura recitando o *Te Deum Laudamus* ao tempo que lhe ministravaõ a Extrema-Unçaõ no fim da qual foy lograr da patria celestial a 24. de Novembro de 1650. quando contava 81. annos de idade, e 62. de Religiaõ. Foy sepultado no Cemeterio antigo do Convento de Lisboa, e sobre a campa se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Aqui jaz o Padre Fr. Manoel Cardozo Mestre, e Varaõ insigne na Arte de Musica.*

Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 263. col. 2. *in facultate musica ævo suo paucis comparandus.* Manoel Rodrigues Coelho no *Prolog. das Flor. da Music. Cujõ parecer deve só bastar por muitos por sua singular erudiçaõ.* Carvalho *Co-reg. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 627. *insigne Mestre, e Compozitor na Arte da Musica.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. E.* n. 26. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* 2. Part. Tom. 2. part. 5. pag. 1080. num. 397. Fr. Manoel de Sá *Memor. Hist. dos Escrit. Portug. da Ordem do Carm.* cap. 71. *Faria Fuente de Aganip.* Part. 2. Poem. 10. Estanc. 72.

*Desde el Carmelo altissimo el Cardoso.*

*Que excede al gran Ruger &c.*

e Estanc. 73.

*Todo a oir la virtud me desacupo*

*Con la voz del Cardoso de almas robo.*

Compoz.

*Livro de Magnificas a 4. e 5. vozes.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. fol. grande.

*Missæ quaternis, quinis, & sex vocibus.* Olyssipone apud Petrum Crasbeeck 1625. fol. grande Dedicado ao Serenissimo Duque de Barcellos D. Joaõ.

*Missæ quaternis, & sex vocibus liber secundus.* ibi apud Laurentium Crasbeeck. 1636. fol. Dedicado ao mesmo Senhor sendo ja Duque de Bragança.

*Missæ de B. Virgine quaternis, & sex vocibus liber tertius ad S. C. R. Maestatem*

*Philippi IV. Hispaniarum Regis, ac novi orbis Imperatorem.* ibi apud eundem Typographum 1646. fol. grande. Dedicado a Filippe IV.

*Livro que comprehende tudo quanto se canta na Semana Santa.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1648. fol. Offerecido a ElRey D. Joaõ IV. Outras obras Musicas dignas da luz publica se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso em Lisboa 1648. 4. Sendo as principaes cinco *Missas*, huma *Magnificat*; dous *Hymnos*, e huma *Antifona* de diversas vozes na Estante 35. n. 800. Duas *Missas*, huma de 8. vozes, e outra de nove. num. 802. Dous *Vilhancicos do Natal* o 1. a 3. vozes, e o 2. a 6. Estante 28. n. 704. Além destas obras compoz *Psalmos*, *Responsorios* a diversas vozes; *Licoens do Officio de Defuntos*, e os celebres *Motetes*, que se custumaõ cantar ao correr dos Passos, que o Redemptor do mundo deu com a Cruz ás Costas.

P. MANOEL CARNEIRO natural de Mezaõ frio do Bispado do Porto teve por pays a Jorge Carneiro, e Angela Nunes. Sendo de tenra idade passou ao Brasil, e em o Noviciado dos Padres Jesuitas da Cidade da Bahia recebeu a roupeta a 24. de Dezembro de 1647, e fez a profissaõ do 4. voto em o Collegio do Rio de Janeiro a 9. de Abril de 1668. Foy Mestre de Filosofia, e Theologia, Perfeito dos Estudos, e Reytor do Collegio de Olinda onde falleceo a 6. de Mayo de 1686. Publicou.

*Sermaõ no segundo dia das Quarenta Horas no Collegio do Rio de Janeiro anno 1667.* Evora na Impressaõ da Universidade 1668. 4.

Fr. MANOEL CARNEIRO natural de Lisboa onde teve por pays a Antonio Carneiro, e Anna de Figueiredo. Professo o instituto Carmelitano em o Convento patrio a 20. de Mayo de 1645. Pela destreza com que tocava Orgaõ foy admetido a Religiaõ onde foy muito observante. Mereceo geral estimaçaõ pela sciencia da Musica que practicou com primoroso artificio. Falleceo a 29. de Agosto de 1695. Compoz.

*Responsorios, e Licoens das Matinas de Sabbado Santo a 2. Coros.*

Ref-



*Responsorios das Matinas de Paschoa a 2. Coros.*

*Missa de Defuntos, e as primeiras liçoens de cada Nocturno. a 2. Coros.*

*Psalms, Motetes, e Vilhancicos a diversas vozes.*

Fr. MANOEL DE S. CARLOS natural da Villa de Castello Branco na Provincia da Beira, e filho de Simão Fernandes, e Catherina Gomez. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho a 24. de Dezembro de 1681. onde depois de jubilar na Cadeira de Prima de Theologia, que dictou aos seus domesticos foy Qualificador do Santo Officio, Provisor, e Vigario Geral da Balliagem de Lessa, e Commendas de Malta do distrito da Cidade do Porto, e Examinador Synodal do mesmo Bispado. Ocupou na Ordem as Reytorias dos Collegios de Lisboa, Braga, e Coimbra com summa prudencia, e não menor afabilidade. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 25. de Abril de 1740. com 75. annos de idade, e 59. de Religião. Compoz.

*Sermao da Conceição da Virgem Senhora Nossa com as circumstancias de acção de graças pelo feliz nascimento da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, e da vinda dos dous Anjos da prata que o Excellen-tissimo D. Fr. Antonio Botado mandou vir de Augusta para o Convento de N. Senhora da Graça.* Lisboa por Manoel Lopez Ferreira 1699. 4.

*Sermao de Nossa Senhora da Penha de França prégado em o Convento de Lisboa no terceiro dia do solemne Triduo que se lhe consagra todos os annos.* Lisboa pelo dito Impressor 1699. 4.

*Sermao dos Passos de Christo Nosso Redemptor, que comprehende a jornada do Pretorio de Pilatos até o monte Calvario prégado no Convento de Santa Mónica Lisboa pelo dito Impressor 1700. 4.*

*Oração Paranetica exposta na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assumpção de Lessa no primeiro dia da vizita, que começou em 3. de Julho de 1703.* Lisboa pelo dito Impressor 1704. 4.

*Sermao em acção de graças pelo feliz nascimento do Serenissimo Senhor Infante, e au-*

*gusto Principe de Portugal D. Pedro prégado na santa Sé do Porto, Lisboa na Officina Deslandeziana. 1713. 4.*

*Panegyrico funeral nas exequias, que se celebraraõ em Lessa ao Illustrissimo, e Venerando Senhor Fr. Philippe de Tavora, e Noronha Ballio de Lessa, Commendador das Commendas de Oleiros, General que foy das Galés, e navios de Malta do Conselho de Sua Magestade luétuosamente exornado com varios poemas de diversos authores.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1716. 4. Com este Panegyrico estaõ dous Epigrammas Latinos, e hum epitafio de Fr. Manoel de S. Carlos.

*Chronologia dos Reytors, Mestres, e Graõ Mestres que governaraõ a sagrada Ordem militar de S. João Baptista nas quatro principaes Povoações em que tem tido a sua habitação a saber em Jerusalem, em Acre, ou Ptolemaida, em Rhodes, e em Malta feito em o anno de 1722. 4. M. S.*

*Compilação de algumas materias curiosas pertencentes á sagrada Ordem dos Erimitas de N. P. Santo Agostinho de Portugal.* fol. M. S. Neste livro estaõ muitos Pareceres seus Theologicos.

*Breve instrução das Cerimonias, e tudo mais, que pertence á vizita das Igrejas da Balliagem de Lessa da Ordem de S. João Jerosolomitano sita em Malta 4. M. S.*

Estas tres obras se conservaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL CARVALHO natural de Lisboa Presbitero, e muito perito na lingua Franceza da qual traduzio na materna.

*Compendio da Vida de S. Caetano.* Lisboa por Joaõ da Costa 1673. 8.

P. MANOEL CARVALHO nasceo em a Cidade do Porto no anno de 1673. sendo filho de Luiz Carvalho, e Maria da Luz. Deixando a patria partio para o Brasil e na idade de quinze annos recebeu a roupeta da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia a 20. de Outubro de 1688. e fez a profissão do 4. voto a 2. de Fevereiro de 1708. Nas letras humanas, e sciencias severas sahio eminente as quaes dictou com geral aplauso. Sendo eleito Procurador Geral á Curia Romana partio no anno de 1718. Foy Reytor do Collegio do Rio

Rio de Janeiro, e Decano em o da Bahia por alguns annos onde falleceo a 24. de Junho de 1732. quando contava 59. annos de idade e 44. de Religiaõ. Compoz.

*Sermaõ do Mandato prégado no Seminario de Belem.* Coimbra por Jozé Antonio da Silva. 1709. 4

*Epigramma in Laudem Beatissimæ Virginis Mariæ.* 8. MS.

**MANOEL CARVALHO DE ATAIDE** moço Fidalgo da Casa Real Comendador da Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos na guerra em que se disputava a sucessaõ de Espanha naceo em Lisboa onde foraõ seus Progenitores Sebastiaõ de Carvalho, e Mello Capitaõ dos Familiares do Santo Officio da Corte, Commendador da Ordem de Christo, terceiro Senhor do Morgado de Sernacelhe, e da Quinta da Granja, e Padroeiro da Parochial Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Lisboa, e D. Leonor Maria de Ataide filha de Gonçalo da Costa Coutinho Commendador da Ordem de Christo, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e de D. Izabel de Ataide. Foy muito perito nas letras humanas, Poesia, e Oratoria merecendo aplausos em diversas Academias em que ocupou o lugar de Mestre. Cultivou com particular disvelo a Genealogia deixando deste estudo multiplicadas produçoens. Falleceo na patria a 14 de Março de 1720. Foy cazado com D. Thereza de Mendocça filha de Joaõ de Almada de Mello Comissario Geral da Cavallaria da Beira, Alcayde mór de Palmela, Senhor do Morgado dos Oliveas, e do Souto delRey, e de D. Mayor Luiza de Mendocça de quem teve a Sebastiaõ Jozé de Carvalho, e Mello moço Fidalgo da Casa Real Enviado á Corte de Inglaterra, Academico Real, e Secretario de Estado. Com o suposto nome do Prior D. Francisco de Nafao, Zarco, y Colona publicou.

*Theatro Genealogico, que contem as Arvores de Costados das principais Familias do Reyno de Portugal, e suas Conquistas.* Tom. 1. Napoles por Novelo de Bonis 1692. fol.

Desta obra faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real* p. 152. q. 179. dizendo estar com alguns erros procedidos de quem

tratou da Impressaõ que se fez sem faculdade do Dezembargo do Paço que a prohibio, e naõ por culpa do author, *que soube muito bem das Familias do Reyno em que fez estudo com applicaõ.*

**MANOEL DE CARVALHO RIBEIRO DE CASTELLO-BRANCO** naceo em Lisboa a 31. de Julho de 1677. sendo filho natural de Jorge Fernaõ Ribeiro Cavaleiro da Ordem militar de Christo. Na idade de 14. annos se applicou ao estudo da lingua Latina, e no espaço de quinze mezes fez taes progressos a sua perspicaz comprehensaõ que compoz na lingua materna hum largo Commentario á Syntaxe do Padre Manoel Alvares em dous tomos de quarto, e traduzio na mesma lingua Quinto Curcio, Titolivio, e a Eneida de Virgilio. Frequentou por algum tempo a Theologia Moral no Convento de S. Domingos até que aberto o Curso de Filosofia no anno de 1696. em a Congregação do Oratorio que dictou o Padre Sebastiaõ Ribeiro levou a primazia a seus Condiscipulos. Atrahido do instituto que professava seu Mestre vestio a roupeta a 7. de Março de 1700. e partindo para a Congregação de Pernambuco ja quando era Sacerdote, e Prégador insigne foy eleito Mestre de Filosofia no anno de 1711. que naõ dictou pelas inquietaçoes populares, que perturbaraõ aquelle Estado as quaes serenou com grande prudencia. Restituído ao Reyno no anno de 1713. lhe ofereceo a Magestade delRey D. Joaõ V. o Bispado de Pernambuco que naõ aceitou. Querendo totalmente dedicar-se ao estudo das disciplinas mathematicas, observaçoens astrologicas, e experiencias Physicas se retirou do comercio humano deixando a Congregação até que sendo instado pelo Excellentissimo Marquez de Cascaes D. Manoel de Castro para que fosse mestre de seu filho o Conde de Monsanto lhe deu habitaçaõ no seu Palacio onde viveo com exemplar procedimento pelo espaço de vinte annos. Retirado á Quinta da Foz junto da Villa de Benavente falleceo em o primeiro de Setembro de 1737. quando contava 70. annos de idade. Deixou composto.

*Sabedoria antiga Aristo-Thomistica Natural, e sobrenatural com facil, e novo methodo,*

thodo; e estilo exposta, discutida, e illustrada; como tambem acerrimamente vindicada dos erros dos sabios antigos, das improvaveis, e falsas opinioens de muitos Peripateticos, da fabulosa, e Chymerica Philosophia Mechanica dos Atomistas antigos e modernos; do impio veneno das herefias, e das inuteis experiencias dos novos Philosophos Experimentaes. Obra summamente util, e necessaria a todos os que quizerem aplicar-se fundamentalmente ainda sem a instrucao de Mestre ao estudo de todas as sciencias assim divinas, como humanas, e na qual todos acharaõ huma copiosa e bem disposta Bibliotheca em que sem muito trabalho adquiraaõ o precioso thezouro de huma, e outra sabedoria, e erudição.

Esta obra estava dividida em 55. Tomos de folha. O 1. distribuido em 9. volumes incluia 12. Prologomenos a toda a obra, no 5. dos quaes se confutava, e destroia o Atomismo, ou Mechanismo assim antigo como moderno, e todos os seus Systemas O 2. Tomo incluia o Orgaõ, ou Chave Regia da Sabedoria. O 3. 4. 5. e 6. incluia a Metaphysica do Ente, a Divina a Angelica, e a Demonologica. Os Tomos 7. até 16. comprehendiaõ a Philosophia Natural distribuida em 10. Partes. Os Tomos 17. até 22. constavaõ de todas as partes da Philosophia Moral. Os Tomos 23. até 42. incluiaõ toda a Theologia sagrada assim Especulativa, como Dogmatica, Ascetica, e Mystica. Os Tomos 43. até 45. Theologia Moral. E os Tomos 46. até 55. comprehendiaõ todas as especies de Mathematica assim pura como mixta. Desta grande obra escrita na lingua Portugueza tinha seu Author completos 18. Tomos.

*De Potestate Pontificis.* 4.

*Juizo Astrologico sobre o Cometa que appareceu em Novembro do anno de 1723.*

*Consultas Moraes, e Juridicas.* fol.

*Obras do Padre Alonso Rodrigues traduzidas em Portuguez,* 4.

*O remedio universal contra todos os males do mundo descuberto na Sagrada Meja Eucharistica frequentada todos os dias* fol. 3. Tom.

*Parænesis ad studium Sapientiæ antiquæ.*

*De Laudibus Sapientiæ.*

*De excellentiis doctrinæ D. Thomæ.*

Estes tres tratados verteo em Portuguez.

Tom. III.

*Scientia Media profligata* 4.

*Lucerna Mystica do Padre Ejquerra traduzida em Portuguez.*

*Diverjas Poezias, Tragicomedias, Glozas de Motes, e Emblemas.* 4.

MANOEL DE CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Domingos Jorge Rapozo, e Domingas Jorge, e irmão do Doutor João Lopes Rapozo da Castanheda Corregedor de Pinhel de quem se fez memoria em seu lugar com equivocação em o nome de seu pay, e appellido de sua mãy que são certamente os que agora se escrevem. Por muitos annos foy religioso da reformada Congregação dos Eremitas de Santo Agostinho com o nome de Fr. Manoel da Resurreiçãõ. (Assistindo em Roma no fim do seculo XVII.) escreveu.

*Elenchus Cardinalium Portugalie.* M. S.

De cuja obra, como de seu author fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 7. cap. 4. §. 217. onde o intitula *rerum Lusitanarum curiosissimum* e lib. 7. cap. 5. §. 151. e Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* p. 410. Sahindo da Religião se restituio á sua patria onde viveo no estado de Clerigo, e para naõ passar ociosamente o tempo, compoz

*Noticias Historicas da Villa de Torres Novas* fol. M. S.

*Vida de Santa Liberata.* M. S.

D. MANOEL DE CASTELLOBRANCO Segundo Conde de Villa nova de Portimaõ Conselheiro de Estado, Escrivaõ da Puridade cujo officio exercitou nas Cortes celebradas em Lisboa a 14. de Julho de 1619. Commendador de S. Miguel de Trasmiras da Ordem de Christo, e Senhor do Morgado da Povoia. Teve por progenitores a D. João de Castello Branco Comendador do Aljesus da Ordem militar de San-Tiago, Conselheiro de Estado del Rey D. Sebastiaõ, Capitaõ General do Algarve e a D. Branca de Vilhena. Com animo mayor, que a idade pois naõ excedia dezoito annos acompanhou a El Rey D. Sebastiaõ na infeliz jornada de Africa, e perdendo a liberdade se restituio a ella dando por fiadora a tua palavra, que dezempenhou antes de entrar em Portugal. Foy muito aplicado

Ee

ao

ao estudo das disciplinas mathematicas, e com particular genio á Genealogia augmentando toda esta erudição com virtudes dignas do seu alto nascimento. Assistindo em Castella a tempo que negociava o casamento de sua neta a Condessa de Sortelha compoz, e imprimio no anno de 1625. hum livro de folha grande em que estaõ as Arvores dos principaes Titulos de Portugal com as suas Armas primorosamente abertas, e a esta obra em que ocultou o seu nome he chamada *Arvores do Conde de Villa nova*. Delle confervo hum exemplar, e mereceo a primazia de ser o primeiro livro de Familias Portuguezas que sahio a publico. Escreveo mais.

*Titulo de Castellosbrancos*. M. S., o qual conferva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como affirma no *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real*. p. 2. 51.

MANOEL DE CASTRO insigne Professor de Medecina assim practica como especulativa. Escreveo

*Annotationes in Avicenam*. M. S. Conferva-se na Bib. Real de Pariz num. 6356. como affirma Montfaucon *Biblioth. M. S. nova* Tom. 1. pag. 761. letr. E.

Fr. MANOEL DE SANTA CATHERINA natural da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco na regiaõ da America, e filho da illustre Ordem Carmelitana onde foy insigne Theologo, e excellente Prégador. Compoz

*Suave armonia sobre cinco vozes, que saõ as cinco palavras, que fallou Nossa Senhora*. 4. M, S. Desta obra, como de seu author faz menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 72. pag. 368.

MANOEL CESAR DE MIRANDA natural de Lisboa, e celebre Poeta Latino que florescia no feliz tempo em que foy aclamado Rey desta Monarchia o Sersimo D. Joaõ IV. Entre as muitas Poemas de que era fecunda a sua veyta publicou a Elegia seguinte na qual em forma de huma Carta responde Portugal a França a outra que della recebera escrita por Alvaro Pimenta. O Titulo da Elegia he o seguinte.

*Amicitia Gallica restaurata anno humanæ*

*Redemptionis 1642. liberatæ Lusitaniæ secundo*. Ulyssipone apud Antonium Alvares 1642. 4. Do author faz menção Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 24.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel Debrum da Silveira, e naõ Manoel de Abreu como por errada informaçõ escreve o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 420. col. 2. Naceo em a Cidade da Ponte Delgada Cabeça da Ilha de S. Miguel sendo seus illustres Progenitores Antonio Debrum da Silveira, e Maria de Frias Pimentel. Deixada a patria passou a Lisboa onde depois de conhecer a vaidade mundana renunciou com heroico dezengano o opulento morgado da sua Casa vestindo o austero habito da reformada Provincia da Arrabida em o Convento de S. Jozé de riba mar, e professou solememente em as maõs do V. Fr. Agostinho da Cruz Guardiaõ do dito Convento a 18. de Abril de 1604. Foy excellente Latino, grande Humanista, insigne Theologo, e Prégador, e muito versado na lição da Historia. Observou com rigida exaçãõ os preceitos do seu Instituto sendo com excessõ penitente, e mortificado. Governou com prudencia os Conventos de Palhaes, Obidos e Arrabida Cabeça da Provincia onde foy Secretario, e Difinidor. Cheyo mais de merecimentos que de annos pois naõ excediaõ de 62. falleceo piamente no Hospicio do Hospital de Lisboa a 12. de Fevereiro de 1637. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Delle fazem mais distinta memoria Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 417. e no Comment. de 12. de Fevereiro letr. I. e Fr. Jozé de Jesus Maria *Chron. da Prov. de Santa Maria da Arrabida*. Part. 2. liv, 1, cap. 16. Da sua pia, douta, e sagrada erudição deixou os seguintes partos dignos da luz publica.

*Ardores, movimentos, e affectos espirituales da vontade com que a alma santa da Escriitura Sagrada fallava com Deos seu Espozo ensinados por David em o Psalmo 118. com os quaes fallando com Deos buscava na Ley sua divina vontade para em tudo a cumprir com amor*. 4.

*Discursos espirituales sobre a letra do 3. Capitulo dos Cantares* 2. Tom. O primeiro comprehende o 5. e 6. Capitulo delles a saber desde

desde o verso Ego dormio de 5. Capitulo até o penultimo do 6. Descendi in hortum, e até a derradeira palavra do 8. Capitulo que diz Super montes aromatum. O 2. delapareceo. Ambos conservava Cosme Ferreira de Brum primo do author de quem ja se fez menção em seu lugares

*Da verdade, excellencia, e grandeza do Sacro, e augustissimo Sacrificio do Altar.* Consta de nove Sermoens.

*Sermoens sobre os dous Sacro-sanctos frutos que Christo Senhor nosso de seu Corpo, e sangue fez, hum sufficientissimo em o Monte Calvario no Altar da Cruz ao Padre Eterno para nossa Redempção; outro efficacissimo em a Cea debaixo das especies de pão, e vinho assim por Christo ordenado para por aquelle se nos aplicar com sufficiencia a eficacia delle, e por este com eficacia participarmos os frutos e redempção sufficientissima daquelle.* 2. Tom.

*Vida de Santa Brigida de Suecia Viuva revelaçoes que teve de Deos; da authoridade das suas Revelaçoes que tiverão diante dos Papas, que as aprováraõ.* He obra muito douta, e pia, e com a sua lição reformaraõ as vidas diversas pessoas. Mandou tresladar este livro com todo o primor illuminado em muitas partes Jeronimo de Mello Coutinho, e o ofereceo á Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. O original conservava sua mulher D. Maria de Noronha, e emprestando-o á Marqueza de Aguiar delle colheu por fruto recolherse religiosa no Convento do Sacramento da Ordem de S. Domingos.

*Conceitos humanos, e jucessos de Principes, e Varoens notaveis.* 4.

*Breve Summa da Historia dos Godos.* O original tinha em seu poder Cosme Ferreira Brum primo do author.

*Traçtatus de Potestate Pontificis.* 4.

*Tratado dos Mysterios da Paixão de Christo.* O Chronista da Provincia da Arrabida affirma allegado affirma, que se imprimira.

*Anotaçoens Summarias sobre o que o douctissimo Padre Marcos Jorge escreveu da Comunhaõ divididas em 8. Partes.* 4.

Fr. MANOEL DAS CHAGAS chamado no seculo Manoel Rombo naceo em Lisboa sendo filho de Adaõ Diaz, e Antonio Tom. III.

nia Rombo. Na idade juvenil se distinguio de todos os engenhos, que com elle estuda-vaõ assim na intelligencia da lingua Latina, e noticia de letras humanas, como em os primores da Poesia, e perceitos da Oratoria por cujos dotes foy admitido á Ordem Carmelitana em o Convento patrio a 14. de Setembro de 1606. e professou solemne-mente a 16 do dito mez do anno seguinte. O progresso que fizera nas letras amenas foy igual em as severas estudando Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra, porém como tivesse mais genio para o pulpito que para a Cadeira preferio o ministerio concionatorio, ao magistral. Exercitou com summa felicidade a Poesia vulgar sendo sempre em todo o assumpto elegante, e conceituosa a sua Musa. Foy ornado de memoria felicissimo, do que deu repetidos argumentos em muitos Sermoens, principalmente depois que cegou naõ lhe sendo necessario os olhos para corroborar os seus discursos com os Textos de hum, e outro Testamento, e sentenças dos Santos Padres. Observou exactamente o seu instituto naõ faltando a hora alguma do Coro ainda depois de estar privada da vista, fatalidade que tolerou com animo resignado. Naõ exercitou na Religiaõ outro lugar mais que de Prior do Convento de Torres novas querendo antes obedecer, que mandar. Na ultima enfermidade recibidos os Sacramentos devotamente falleceo no Convento de Lisboa a 28. de Dezembro de 1666. Delle fazem merecida lembrança Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 610. no Comment. de 9. de Junho letr. D. Fr. Daniel á *Virg. Mar. Specul. Carmil.* 1. Parte Tom. 2. p. 1080. num. 3794. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. p. 322. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. E. n. 61. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.* da Prov. de Portug. cap. 74. p. 380.

Cathalogo das suas obras por ordem Chronologica.

*Officium S. Josephi.* Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 12. & ibi ex Officina Crasbeeckiana 1658. & ibi apud. Dominicum Carneiro 1607. 12.

*Officium gloriose Virginis Teresie Carmilitanæ pro devotiene recitandum, que nunc denuõ Sacre Congregationis condecoratur splendoribus cum ejus admonitionibus, & Missis.* Ulyssipone apud Gerardum á Vineã

1622. 24. & ibi ex Officina Crasbeekiana.

1653. 24. *Tratado da vida, excellencias, e morte do Bemaventurado Sante Andre Corsino Bispo de Fesula Religioso da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 8.

*Relação da enfermidade, e morte do V. P. Fr. Domingos de Jesus Maria Religiosa da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo.* Lisboa pelo dito Impressor 1630. 8.

*Tereza Militante.* Poema heroico, que consta de 13. Cantos. Lisboa por Matheos Pinheiro 1630. 8.

*Festas, que o Real Convento do Carmo de Lisboa fez á Canonisação de Santo Andre Corsino Bispo da Cidade de Fesula, e Religioso da sua Ordem.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1632. 8.

*Sermao no Carmo de Lisboa Sabbado 29. de Novembro na solemnidade, que Sua Magestade mandou fazer ao Santissimo Sacramento que no mesmo dia esteve exposto.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1637. 4.

*Sermao prégado no Convento de Lisboa em dia da Aclamação de Sua Magestade por Rey, e Restaurador do Reyno no primeiro de Dezembro de 1646.* Lisboa por Domingos Lopez Roza. 1647. 4.

*Cantico Gratulatorio pelo Assassinio naõ efeitado.* Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4. Consta de 100. Outavas.

*Canção Lyrica ao Nascimento do Serenissimo Infante D. Pedro.* Lisboa por Antonio Alvares Impressor delRey 1648. Sahio em nome do seu sobrinho Bartholameo Rombo.

*Elegia á morte do Serenissimo Infante D. Duarte.* Lisboa pelo dito Impressor 1648. 4. Saõ Tercetos.

*Officium parvum Sancti Angeli Custodis.* Ulyssipone ex Officina Crasbeekiana. 1653. 12.

*Oração Luçtuosa em as honras que fez o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo a Serenissima Infanta de Portugal D. Joanna em 28. de Novembro de 1653.* Lisboa na dita Officina. 1653. 4.

*Threnos funeraes á morte do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodozio.* Lisboa na dita Officina. 1653. 4. Consta de Lyras.

*Sermao no dia da Aclamação de Sua Magestade por Rey, e Restaurador do Reyno*

*no primeiro de Dezembro do anno de 1658.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

*Vida, virtudes, e morte do Irmao Joao de Sansão Carmelita calçado.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1662. 8.

*Tratado da vida do V. P. Fr. Pedro de Mello Religioso da Ordem do Carmo.* M. S. Desta obra faz menção Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pap. 610. col. 2.

*Aurora do Divino Sol Christo JESU.* fol. 2. Tom. Dedicados ao Duque de Aveiro D. Raymundo de Alencastre. Consta-va o 1. Tomo dos 12. primeiros annos de Christo Senhor Nosso illustrados com discursos moraes. O 2. Tomo comprehendia os mesmos 12. annos conforme os textos de S. Matheus, e S. Lucas, donde deduzia discursos moraes.

*Manual de exercicios espirituaes.* M. S.

Fr. MANOEL DE CHRISTO natural de Lisboa, e filho de Sylverio da Silva, e Anna Maria. Professou o instituto Serafico no Convento de Santa Maria de Enxobregas cabeça da Provincia dos Algarves a 2. de Julho de 1701. onde a sua literatura o constituhio Lente jubilado em Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e a sua prudencia Guardiaõ do Convento de Setuval, e Portalegre, e Confessor das Religiosas do Convento da Quietação de Lisboa, e de Santa Clara de Evora no qual falleceo a 12. de Fevereiro de 1742. Dos muitos Sermoens, que com aplauso tinha prégado se fez unicamente publico o seguinte.

*Sermao na Beatificação do B. Joao Francisco Regis prégado em o segundo dia do solemne Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora em 12. de Outubro de 1716.* Evora na Officina da Universidade 1717. 4.

Fr. MANOEL COELHO natural de Monte mór o novo em a Provincia Transgana onde foy virtuosamente educado por seus pays Estevaõ Gomez, e Maria Simoens. Ainda contava poucos annos de idade quando abraçou o instituto da Illustrissima Ordem dos Prégadores professando solememente em o Real Convento de Bemfica a 27. de Abril de 1568. Nesta doutissima

fima palestra aprendeo, e ensinou com aplauso as sciencias Escholasticas sendo hum dos mais famosos Theologos do seu tempo por cuja litteratura sendo ja Mestre jubilado, e Consultor do Santo Officio mereceo ter o primeiro Deputado do Conselho Geral, que a tua Religiao tem de propriedade concedido por Philippe II. de Portugal a 23. de Setembro de 1614. do qual tomou posse a 30. de Outubro do dito anno. No ministerio do pulpito desempenhou as obrigaçoens de Orador conciliando as admiraçoens de eruditos auditorios. Cheyo igualmente de merecimentos, que de annos passou de mortal a eterno no anno de 1622. Delle fazem honorifica memoria Fr. Antonio de Sousa de *Orig. Inquis. Lusit.* 2. n. 29. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. do Conselho Ger.* n. 29., e *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 271. Compoz.

*Sermaõ nas Exequias del Rey D. Philippe o I. de seu nome.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio com outros dous a este assumpto.

*Loci difficiles Sacrae Scripturae.* fol. M. S.  
*De Potestate Papae.* fol. M. S.

Estas duas obras estavaõ promptas para a Impressão.

Fr. MANOEL COELHO naceo em a notavel Villa de Santarem, a 24. de Setembro de 1679. Deixando a companhia de seus pays Domingos Coelho da Silva, e Maria da Encarnação se recolheo ao claustro da igualmente virtuosa, que sabia Religiao de S. Domingos onde professou solemnemente. Nos estudos se distinguio com tal excessõ de seus condiscipulos, que aquelles que foraõ da sua doutrina subiraõ logo a Mestres. Jubilado na sagrada Theologia ocupou dignamente os lugares de Reitor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Lisboa, e de Provincial eleito a 25. de Abril de 1744. donde foy elevado a Deputado do Santo Officio de Lisboa a 23. de Junho do mesmo anno, e Vigario do Exemplarissimo Convento do Sacramento de Religiosas Dominicanas. Dos muitos Sermoensque com aplauso universal tem recitado em os mais authorisados pulpitos da Corte sepublicou o seguinte.

*Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 24. dias do mez*

de Setembro de 1727. na solemnidade, com que o dito Convento celebrou a Canonisação de S. Joaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodriguez 1728. 4. Sahio nas *Mem. Hist. Panegy. e Metric. do sagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canonisação do Doutor Mystico S. Joaõ da Cruz.* de pag. 222. até 251. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 272.

MANOEL COELHO DE CARVALHO natural da Cidade do Porto, Escrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno, e criado do Serenissimo Infante D. Duarte irmão do augustissimo Monarcha D. Joaõ IV. Para testemunhar o leal affecto com que venerava aquelle Principe de quem recebera particulares favores dedicou á sua memoria as seguintes obras compostas em diverso genero de Poesia em que era profundamente versado.

*Prizaõ injusta, morte fulminada, e testamento do Serenissimo Infante D. Duarte.* Lisboa por Manoel da Sylva 1649. 4. Confde hum Romance largo Portuguez. 5. *Epitafios*, e 2. *Sonetos.*

*Sentimiento General a la muerte del Serenissimo Infante D. Duarte en el triste dia de sus funerales exequias.* Lisboa pelo dito Impressor 1649. 4. He huma Canção muito extensa.

*La Tragedia mas honrada.* Comedia. *Dedicada al Illustrissimo Señor Duarte de Albuquerque Coelho Capitan, y Governador perpetuo de Pernambuco, Señor de las Villas de Olinda, Igaracu, Villa hermosa, de la Magdalena, del buen suceso y de la de S. Francisco.* Escrita no anno de 1639. M. S. O original se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença.

MANOEL COELHO DA GRAÇA natural da Villa de Aveiro da Provincia da Beira, e filho de Joaõ Coelho, e Izabel da Graça. Ordenado de Presbitero exercitou o lugar do Mestre das Cerimonias em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte de cujo estudo era muito perito. Falleceo em Lisboa a 15. de Abril de 1740. Compoz.

*Breve noticia das Entradas, que por mar, e terra*

*e terra fizeram nesta Corte Suas Magestades com os Serenissimos Principes do Brasil, e Altezas em 12. de Fevereiro de 1729. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta 1729. 4. Sahio traduzida em Castelhana por D. Andres de Sá y Avila. Sevilla por la Viuda de Francisco Leefdael. 4. sem anno da Impressão.*

*Laconica, e funebre noticia das exequias, que os Religiosos de S. Francisco do Convento de Xabregas fizeram a seu irmão o Illustriissimo D. Fr. Jozé de Santa Maria de Jesus meritissimo Bispo das Ilhas de Cabo Verde da terra firme de Guiné, Serra Leoa do Conselho de Sua Magestade em o dia de 20. de Junho de 1736. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da augustissima Rainha Nossa Senhora 1736. 4.*

*Manual das Mysticas significações de todas as ceremonias, que se officiaõ nos divinos Officios da Semana Santa. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 16.*

*Memoriale Cæremoniarum Hebdomadæ majoris præ manibus habendum pro commoditate Ecclesiasticorum, præcipue Regalis Hospitalis omnium Sanctorum ordinatum, & excerptum à tertia parte Miscellaniæ Cæremoniarum, quæ pertinet ad omnes Festivitates totius anni. Ulyssipone typis regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ. 1740. 16.*

#### Obras M. S.

*Enchiridion Ceremoniatico, Chronologico, Historico, Hormogeniaco em que se contem a decisão de algumas duvidas, que há na celebração do Sacrosancto Sacrificio da Missa para mayor intelligencia das Rubricas do Missal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 1.*

*Enchiridion Ceremoniatico Chronologico Agiologico, Hormogeniaco, e Historico em que se contem as decisões de algumas duvidas, que occorrem na celebração das Festas principaes de todo o anno conforme as Rubricas do Missal Romano reformado pela Santidade de Urbano VIII. Tom. 2.*

*Epitome das Cerimonas, que se devem observar no Sacrosancto Sacrificio da Missa, e na resa das Horas Canonicas recopiladas dos mais modernos e doutos Authores, e Expositores do Missal, e Breviario Romano reformados pela Santidade de Clemente VIII.*

*Ramilhete de flores, que no Jardim da*

*Igreja florecerão na virtude, e Santidade tecido com o agradavel das noticias, que diariamente vão repartidas pelo discurso de todo o anno no qual se veráõ muitas novidades dignas de as lerem os curiosos, e saberem todos.*

Todas estas Obras estavaõ correntes com as licenças dos Tribunaes para se imprimirem.

**MANOEL COELHO REBELLO** natural da Villa de Pinhel na Provincia da Beira não menos nobre por nascimento, que estimavel pela veyta Poetica de que abundantemente o dotou a natureza sendo insigne na Poesia jocosa para a qual teve particular genio publicando.

*Musa entretenida de varios Entremezes.* Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. e Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1695. 8. Consta de 25. Entremezes Portuguezes, e Castelhanos.

*Comedias varias.* M. S. Foraõ representadas com grande aplauso dos Expectadores.

**MANOEL COELHO DE SAMPAIO** Presbitero do habito de S. Pedro, e insigne na cura de quebraduras, e deslocamento de membros de cuja sciencia practica deixou hum manifesto argumento na obra seguinte.

*Arte Acatalecta, ou exame pratico, e perfeito de Algebristas.* Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 8.

**MANOEL COELHO DE SOUSA** Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e professo na Ordem Militar de Christo, Sargento mór dos Privilegiados da Corte, e Tenente da Torre de Belem naceo em a diliciosa Villa de Collares distante cinco legoas de Lisboa sendo filho de Francisco Coelho Collares, que militou com valor conhecido em a Praça de Tangere, e de Maria Pinheira. Foy profundamente instruido nas letras humanas, e nos preceitos da Grammatica Latina criticando judiciosamente algumas regras da Arte do Padre Manoel Alvares da Companhia de Jesus a cuja critica responderão com o affectado nome de Francisco da Costa Eborense o Padre Antonio Franco Jesuita, e Joaõ de Moraes de Madureira Feijoo Mestre de Gram-



Grammatica do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens. Teve genio brando, conversação delectavel, e erudição profunda. Falleceo piamente a 24. de Março de 1736. Jaz sepultado no Jazigo da Irmandade dos Passos do Real Convento de Belem da qual era Irmaõ. Compoz.

*Exame de Syntaxe, e reflexoens sobre as suas regras. dividida em tres livros. No 1. se comprehende aquella parte de Sintaxe, que os Grammaticos chamaõ intransitiva. Parte 1.* Lisboa por Joseph Antonio da Silva Impressor da Academia Real 1729. 8.

*Livro 2. no qual se comprehende o exame de Syntaxe transitiva dos nomes. ibi pelo dito Impressor, e no mesmo anno 8.*

*Livro 3. no qual se comprehende o exame da Construção transitiva do verbo neutro. ibi pelo dito Impressor 8.*

*Resumo para os Principiantes da explicação das oito Partes da Oração com algumas noticias necessarias para a construção della a que vulgarmente chamaõ Sintaxinha.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1726. 8.

Obras M. S.

*Quarta Parte da explicação da Syntaxe.* Estava com licenças para a Impressão.

*Resposta a Apologia que fez João de Moraes Madureira Feijo-o Mestre de Grammatica do Excellentissimo Duque de Lafoens publicada em Coimbra 1739. pela Arte do Padre Manoel Alvares 4*

*Resposta a Contramina Grammatical do Padre Antonio Franco que sahio em Evora 1731. 8.*

*Methodo para reduzir Hereges.* He huma tradução Franceza, e consta de 50. argumentos 8.

*Discursos Varios sobre ElRey D. Sebastião.* fol.

MANOEL COELHO VELOZO nasceu em a Cidade de Lamego onde teve por pays a Francisco Coelho da Fonceca, e Maria da Fonceca Veloza. Foy Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Secretario da Mesa da Conciencia, e Ordens onde pelo espaço de muitos annos que ocupou este lugar, se instruiu profundamente em as noticias pertencentes ás Ordens Militares que existem, e existiraõ neste Reyno de cujo disvelo se seguiu escrever com verdade solida fundada em as

Bullas Pontificias, e Alvarás Regios que descubrio a sua infatigavel investigação.

*Historia da Mesa da Conciencia, e Ordens.* fol.

*Historia da Ordem de Christo.* fol.

*Historia da Ordem de San-Tiago.* fol.

*Historia da Ordem de Aviz.* fol.

*Historia das Ordens Militares, que houve neste Reyno, e se extinguiraõ* fol.

Huma copia destas obras offereceo o Author á Magestade delRey D. João V. e se conserva M. S. na sua Real Bibliotheca.

Falleceo em Lisboa a 13. de Setembro de 1744. Delle como desta obra faz memoria o Padre Souza *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 485,

MANOEL DE COIMBRA natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Presbitero, e Beneficiado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa. A mayor parte da sua vida passou traduzindo na lingua materna diversas obras de Authores pios para instrução espiritual dos proximos em que se manifesta a piedade do seu animo, e a reatidão da sua conciencia. Falleceo em Lisboa com 80. annos de idade. Compoz

*Meditações dos Mystérios de nossa Santa Fé com a practica de Oração mental sobre elles compostas pelo Padre Luiz de la Puente da Companhia de Jesus natural de Valladolid. Primeiro Tomo.* Lisboa por João Galraõ 1686. 4.

*Segundo Tomo.* ibi pelo dito Impressor: 1687. 4.

*Summa espiritual em que se rezolvem todos os casos, e difficuldades que ha no caminho da perfeição. Offerecida aos Congregantes da Virgem Senhora da Soledade no Oratorio de S. Filippe Neri.* Lisboa pelo dito Impressor 1686. 8. Tradução de Castelhana do Padre Gaspar de la Figuera da Companhia de Jesus.

*Definições da Fé, e dos Sacramentos da Igreja reduzidas a 52. perguntas com suas respostas, que comprehendem os primeiros principios, fundamentos, e necessidade da Fé com outras cousas muy proveitosas assim para instrução da Fé, como para evitar os abuzos, desterrar os erros, que frequentemente se levantaõ contra a Fé.* Lisboa pelo dito Impressor 1686. 8. He tradução de Latim do Licenciado Francisco Fernandes Prata.

Ban-

*Banquete da alma no qual se contem quatro pratos para alimentar o espirito com oraçoens devotissimas, e colloquios muy enternecidos divididos pelos quatro tempos nos quaes se custuma alimentar o corpo, com huma breve instrução para examinar a consciencia, e chegar devotamente á Confissão, e Comunhão* Lisboa pelo dito Impressor 1687. 12. & ibi na Officina Ferreiriana 1732. 12.

*Practica dos Exercicios espirituaes de São Ignacio pelo Padre Sebastião Jzquierdo da Companhia de JESU traduzidos em Portuguez.* Lisboa pelo dito Impressor 1687.8.

*Astro Vespertino de S. Lucar Thereza de Jesus menina que vestio o habito das Descalças de Nossa Senhora da Merce, e viveo cinco annos em Castella.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. Traduzida de Castelhano em Portuguez.

*Relação do sumptuoso apparatus na Canonização de cinco Santos S. Lourenço Justiniano, S. João de Capistrano, S. João de Sahagum. S. João de Deos, e S. Paschoal Baylon traduzido da lingua Italiana com huma brevissima noticia dos mejsmos Santos.* Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1691. 4.

*Espelho de Sacerdotes, e carta exhortatoria que escreveo o Licenciado Balthezar de Rienda Beneficiado, e Cura dos Lugares de Dudar, e Quentar a hum seu amigo Beneficiado de outra Igreja no Arcebispado de Granada exhortando-o á prègação do Sagrado Evangelho a seus freguezes, e applicação ao Confessionario para mayor gloria de Deos.* Lisboa por João Galraõ. 1692. 8. Tradução de Castelhano em Portuguez.

*Historia dos milagres que Deos nosso Senhor foy servido obrar por meyo da Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Monte Agudo.* Lisboa por Miguel Manescal 1694. 4. Tradução de Castelhano.

*Breve relação do illustre martyrio do V. P. João de Brito religioso professo da sagrada Companhia de Jesus rezidente na Missão de Madure Reyno dos Maravas o qual padeceo a 4. de Fevereiro de 1693.* Lisboa por Bernardo da Costa, e Carvalho 1695. 4.

*Passa tempo espiritual no jardim de varios exercicios devotos, e horas manuaes.* Lisboa por Bernardo da Costa 1702, 24. & ibi pelo dito 1706. 24.

*Gritos dos Almas do Purgatorio, e me-yos para os aplacar traduzidos do seu origi-*

*nal Castelhano do Domingos Joseph Boneta Porcioneiro da Metropolitana de Saragoça.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1703. 8. & ibi por Philippe de Souza Villela 1714.8.

*Historia da portentosa Vida de Santa Genoveva Princeza de Brabante traduzida de Castelhano de D. Joseph Ximenes de Castilho em Portuguez.* Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1712. 12.

*Clarim do Ceo, e exame clerical que hum Prelado zelozo da reforma dos Ministros de Christo propoem aos Ecclesiasticos Sacerdotes Parochos, e Beneficiados.* Lisboa por Mathias Pereira da Silva, e Joseph Antunes Pedrozo 1720. 12.

Fr. MANOEL DE COIMBRA cujo apellido denota a illustre Cidade em que naceo sendo seus Progenitores Cosme Fernandes, e Maria de Santo Antonio. Professo o instituta Serafico na Provincia de Portugal onde mostrou o seu talento na especulação das sciencias, Escholasticas, e na practica das Oraçoens Evangelicas. Foy Guardião do Convento de S. Francisco da Covilhã no anno de 1695. e de S. Francisco de Coimbra em 1706. e Definidor no Capitulo celebrado de 1709. Falleceo no anno em 1727. e jaz sepultado no Convêto de Lisboa. Compuz.

*Epitome historial da vida, e virtudes, e portentos do invicto, e glorioso Padre S. João Capistrano da Sagrada Ordem dos Menores Observantes, Defensor do Santissimo Nome de Jesus, Açoute dos Hebreos, terror dos Hereges, e Protecção das Armas Catholicas contra os Turcos.* Lisboa por João Galraõ 1692. 4.

*Discursos Predicaveis sobre todos os Evangelhos que se cantão na Igreja em todo o circulo do anno illustrados com Textos da Escriitura, e autoridade dos Santos Padres.* 4. 3. Tom. grandes. M, S.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO natural de Lisboa, e filho de Alvaro Perez de Andrade Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e de sua mulher D. Guiomar Henriques de Castro filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e sobrinho do insigne Theologo Diogo de Payva de Andrade, e do V. Fr. Thomé de Jesus Ermita de Santo Agostinho cujo instituto professo

fessou no Convento patrio a 6. de Março de 1563. seguindo os virtuosos vestigios de taõ excellente regular. Estudadas as sciencias escolasticas em que se admirou a viveza do seu engenho, as ensinou em Roma com universal aplauzo jactando-se os discipulos de serem instruidos por taõ grande Mestre. Restituido ao Reyno como fosse dotado de igual talento para a Cadeira como para o pulpito foy nomeado Prégador de Philippe II. e III. e depois eleito Provincial no anno de 1592. em cujo governo temperou prudentemente a severidade com a brandura. Falleceo piamente no Convento de Nossa Senhora da Penha de França situado no arrebalde de Lisboa em o anno de 1624. quando contava a idade de 77. annos, e 61. de Religiaõ. Delle fazem honorifica menção Fr. Ant. á Purif. *de Viris. illustrib. Ord. Erimii.* lib. 2. cap. 9. Joan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 27. Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 48. ad an. 1614. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. e Coroas.* Mont. 3. Coroa Unic. 2. 5. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 164. col. 1. Compoz

*Sermaõ funeral nas exequias do Illustrissimo e Reverendissimo D. Fr. Aleixo de Menezes Religioso da Ordem do P. Santo Agostinho que foy primeiro Arcebispo de Goa Primaz da India, e depois de Braga Primaz de Espanha do Conselho de Estado del Rey Catholico e seu Capellaõ mór, Prezidente do Supremo Conselho de Portugal que falleceo em Madrid a 2. de Mayo de 1617. em idade de 58. annos e tres mezes, e onze dias. Prégado no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Junho de 1617. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1617. 4.*

*Tratado de Sermoens da Paixãõ de Christo Senhor nosso que contem vinte, e hum. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1620. 4.*

Traduzio estes Sermoens na lingua Latina, e os publicou com o titulo seguinte.

*Sermones Quadragesimales quibus Passio Domini nostri Jesu Christi explicatur, & elucidatur. Coloniae Agrippinae sumptibus Gerardi Grevenbruch 1624. 4.*

Por sua deligencia se fizeraõ publicos os *Sermoens do Doutor Diogo de Paiva de Andrade* seu tio paterno, divididos em tres volumes, e na Prefaçãõ do primeiro escreveu a sua vida. O 1. foy impresso por Pedro Crasbeeck 1603. o 2. 1604. e o 3. 1615.

Tom. III.

*Discurso Summario da Fundaçãõ, e antiguidade da Ordem de Santo Agostinho, e da sua continuacãõ atè o seu tempo. fol. M.S.*

*Relaçãõ do principio, que teve a nova Casa de Senhora da Penha de França fora dos muros de Lisboa 4. Consta de 14. capitulos. M. S. Conserva-se na Livraria da Graça de Lisboa onde o vimos, como tambem a obra precedente.*

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO Monge Cisterciense cuja cogulla vestio no Convento de S. Joãõ de Tarouca em o anno de 1676. Era muito inclinado á Poesia como mostrou na composiçãõ de hum Poema cujo argumento era a *Fundaçãõ Real do Convento de Alcobaça* dividido em 7. Cantos Começa.

*Do celebre Mosteiro de Alcobaça  
A fundaçãõ insigne, e portentosa  
Cantar quero, e que agora o verso faça  
Manifesto o que tem ja feito a proza. &c.*  
Conserva-se M. S. em 4. na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO natural de Villa-Viçozza em a Provincia Translagana filho natural de D. Pedro Pueros de naçãõ Irlandez, e descendente de familia illustre o qual fugitivo da sua patria por causa da fatal perseguiçãõ dos Hereges contra os Catholicos buscou por asilo a este Reyno, e tẽdo recebido o grao de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra se fez merecedor pela madureza do seu talento de ser eleito Mestre do Principe D. Theodozio quando contava cinco annos de idade. Instruido nas letras humanas e Grammatica Latina professou o instituto de Ermita de Santo Agostinho no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Janeiro de 1651. onde se distinguio dos seus domesticos na cultura das letras, e virtudes. Anhelando o seu espirito a mayor perfeiçãõ animosamente empredeo, e felizmente conseguiu vencidas com prudente tolerancia gravissimas oppoziçõens, a Reforma do Instituto, que professava sendo o primeiro Instituidor dos Agostinhos Descalços neste Reyno dos quaes foy Vigario Geral por nomeaçãõ do Geral da Ordem Augustiniana Fr. Nicolao de Oliva em o anno de 1675. A madureza do juizo acompanhada da solida virtude o habili-

Ff

habilitaraõ para que a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ o elegesse por seu Confessor, e confiar da sua judicioza direçaõ os mais graves negocios da Monarchia, e para testemunhar claramente a estimaçaõ que fazia da sua pessoa se declarou Protectora da nova Reforma, de que elle fora author. Cumulado mais de virtudes, que annos falleceo piamente no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olive Cabeça da Reforma Augustiniana a 25, de Fevereiro de 1682. Jaz sepultado no meyo do Coro com este elegante epitafio.

*Sarcophago hoc jacet*

*V. P. Fr. Emmanuel à Conceptione  
Totius magni Parentis familiae splendor  
Et hujus almae Congregationis Institutor.*

*In quem*

*Contradiçtionibus supra admirationem  
constantem*

*Regiis, & Pontificiis protectionibus su-  
pra creditatem modestum*

*Adeo unice conspiravere virtutes,*

*Ut*

*pro mayoratu decertando omnes  
nulla minor extiterit.*

*Maximo omnium desiderio*

*Obiit die 25. Februarij anno 1682.*

Compoz

*Sermaõ nas Festas do Desterro.* Lisboa por Joaõ da Costa 1671. e Coimbra por Joseph Ferreira 1686. 4.

*Sermaõ de S. Francisco de Borja no celebre Outavario que fez o Collegio da Companhia de Jesus da Univerdade de Evora á Canonizaçaõ do Santo anno de 1672.* Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 4.

*Sermaõ na Festa de todos os Santos prègado no seu dia, e Hospital Real de Lisboa.* Lisboa por Domingos Carneiro 1673. 4.

*Sermaõ na Festa da Coroa de Espinhos de Christo prègado no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.* Lisboa por Joaõ da Costa 1674. 4. e Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1686. 5.

*Sermaõ da Terça Sexta feira de Quaresma prègado na Sé de Lisboa no anno de 1681.* Sahio na *Laurea Portugueza* desde pag. 245. até 274. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4.

*Sermaõ dos Passos no Convento de Santa Anna de Coimbra.* Coimbra por Joseph Ferreira Impressor da Universidade 1689. 4.

*Sermaõ nas Exequias annuaes que se costumão fazer aos irmaõs defuntos da Charidade prègado na Freguezia da Magdalena de Lisboa.* Lisboa por Domingos Carneiro 1685. 4.

*Ultimas acçoens da Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ Nossa Senhora.* Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1666. 4. Sahio sem o seu nome.

Obras M. S.

*Modello do perfeito Noviço, e regras com que deve ordenar sua vida no anno do Noviciado.*

*Impulsos amorosos, e resoluçoens de huma alma ferida do Amor de Deos.*

*Familia dos Pueros Fidalgos Irlandezes.*

*Estatutos que observaõ as Descalças do Mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa.* Começaõ por huma *Epistola Dedicatoria a Prioressa, e mais religiosas do Mosteiro Real das Descalças de N. P. Santo Agostinho.* Saude e eterna felicidade. Com aquelle cuidado que eu pude, e com aquelle trabalho que Deos sabe tratey de ordenar estes Estatutos &c. Constaõ de 30. Capitulos, como vimos. Concedeu-lhe faculdade para os compor o Geral da Ordem Fr. Pedro Lan-franco dada em Veneza a 4. de Agosto de 1663. e foraõ aprovados por Fr. Antonio da Penha de França Vigario Geral da Congregaçaõ dos Eremitas Descalços neste Reyno.

Fr. MANOEL DA CONCEYÇAO chamado no seculo Manoel Teixeira de Seixas naceo em o anno de 1640. na Quinta da Teixeira situada na Freguesia do Salvador de Villa cova do Conselho de Filgueiras na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foraõ seus pays Manoel Teixeira de Seixas e D. Catherina de Freitas, e Sampayo ambos de conhecida nobreza que dezejosos de ter suceffor da sua casa prometeraõ a S. Gonçalo de Amarante que se lho concedesse seria bautizado na sua Igreja, cujo voto promptamente cumpriraõ agradecidos á merce que daquelle Portuguez Thamaturgo tinhaõ recebido. Logo na primeira idade deu manifestos indicios da prespicacia do juizo com que liberal o dotara a natureza pois aprendendo brevemente as letres humanas passou á Universidade de Coimbra onde aplicado ao estudo da Jurisprudencia Canonica recebeu nella o grao de Doutor no anno de 1669.

Voltando a patria, como estivesse informado o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Verissimo de Lancastro da sua grande litteratura o elegeo no anno de 1672. Dezembargador da Curia Bracharense, e acompanhou ao mesmo Prelado na vizita que fez em Guimaraens. Subindo á Cadeira Episcopal de Lamego D. Luiz de Souza o nomeou no anno de 1674. seu Vigario Geral com beneplacito do Arcebispo Primaz, e partindo aquelle Prelado com o caracter de Embaxador Extraordinario á Corte de Roma como conhecesse o seu inculpavel procedimento, e profunda sciencia o deixou por Governador do Bispado com Provizaõ passada a 20. de Mayo de 1675. Sendo D. Luiz de Souza promovido ainda quando assistia em Roma á Cadeira Primacial de Braga o elegeo a 2. de Abril de 1676. Vigario Geral, e Governador do Arcebispado, cujos Lugares administrou com tanta rectidaõ, que deixou saudosas memorias. Penetrado das apostolicas vozes do V. Padre Fr. Antonio das Chagas proferidas em hum Sermaõ que fez em Braga fugio do seculo com heroico dezengano que por huma carta participou a seu irmaõ Joaõ de Seixas Vieira de Sampayo recebendo o habito Serafico no Seminario de Santo Antonio do Varatojo a 20. de Outubro de 1679. Nesta mortificada palestra começou a exercitar o Officio de Prêgador com infatigavel disvelo da salvaçaõ das almas. Regitados os Bispados de Macao, e de Miranda que lhe ofereceo ElRey D. Pedro II. passou para a Provincia dos Algarves no anno de 1684. onde foy Custodio. Intentando o Geral da Ordem Serafica reformar a Religiaõ o elegeo para taõ alta empreza entre o grande numero de homens doutos que tinha a Ordem. Partio promptamente a Madrid onde vizitado por ordem delRey D. Pedro II. pelo nosso Enviado assistente naquella Corte, e buscando ao Geral lhe ordenou escrevesse os Capitulos da Reforma a cujo preceito naõ pode repugnar. Ao voltar para o Reyno adoeceo gravemente no Convento de Placencia onde recebidos os Sacramentos com ternura Catholica espirou a 14. de Dezembro de 1693. quando contava 53. annos de idade, e 22. de Religiaõ. Jaz sepultado no mesmo Serafico Convento em que falleceo. Compoz

*Explicação das cousas essenciaes dos Fra-*  
Tom. III.

*des Menores de N. Padre S. Francisco, ou Cartilha Franciscana em que se declaraõ os preceitos da regra, os casos reservados, e o Motu proprio Sollicitudo pastoralis do Santo Padre Innocencio XI. Lisboa por Domingos Carneiro 1689. 4. Esta obra em muitas partes addicionada a publicou na lingua Latina com o titulo seguinte.*

*Enchiridion Judiciale Ordinis Fratrum Minorum omnibus Prælatibus tum ordinariam quam delegatam jurisdictionem exercentibus ac ipsorum Secretariis, nec non reorum advocatis, insuper, & Religionum Conservatoribus, ac etiam omnibus Jurisperitis valde utile, & necessarium. Ulyssipone apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1693. 4.*

Publicou os Sermoens do V. Padre Fr. Antonio das Chagas a cujo espirito devia a refórma da sua vida, e nesta empreza trabalhou com disvelo para que sahisesse completos, e alguns compoz novamente por naõ achar mais que apontamentos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural deste Reyno, mas alumno da Serafica Provincia de Catalunha. Foy muito estudioso da Genealogia, e como tal numerado entre os seus Professores pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Appar. a Hist. Gen. da Cas. Real Portug. p. 155. 2. 184. Compoz.*

*Discurso Genealogico do parentesco que à Serenissima Casa Farnese tem com todos os Principes da Europa, e demonstraçaõ evidente do Serenissimo Principe de Parma Duarte II. Ser oparente mais immediato do Serenissimo Rey de Portugal D. Pedro II. e da Serenissima Princeza a Senhora D. Izabel. fol. Naõ tem lugar, nem anno de Impressaõ, e consta de 14. paginas. Hum exemplar conservava na sua selecta Livraria meu irmaõ D. Jozé Barboza Clerigo Regulat Chronica da Serenissima Casa de Bragança, e Academico Real.*

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural de Lisboa filho de Manoel Rodrigues, e Izabel Francisca, e alumno da illustre Ordem da Santissima Trindade onde depois de jubilar na sagrada Theologia foy Definidor, Prêgador Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Bispado de Viseu. Observou com summa

ma exação o seu Instituto servindo de exemplar aos seus domesticos. Falleceo em Lisboa a 2. de Fevereiro de 1715. Compoz.

*Avizos para os Redemptores.* fol.

Este Tratado que se conserva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa está no fim da Relação do resgate, que fez em Berberia, sendo huma utilissima direcção para os Religiosos, que forem nomeados para Redemptores dos Cativos.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural da Cidade de Angra Capital da Ilha do Funchal onde foraõ seus progenitores Pedro Borges da Silva, e D. Francisca da Fonceca de igual nobreza á de seu confor-te. Com heroico desengano abraçou o Instituto Serafico no Convento de S. Francisco da Villa da Praya a 25. de Agosto de 1686., e professou solemnemente a 26. do dito mez do anno seguinte Aprendeo Filosofia no Convento da Villa da Horta situado na Ilha do Fayal, e Theologia em Coimbra, cujas faculdades dictou aos seus domesticos pelo espaço de 15. annos até jubilar. Foy Guardiaõ do Convento da Villa da Praya, e Definidor mostrando sempre modestia, prudencia, e afabilidade para com todos. Falleceo no Convento da Cidade de Angra a 17. de Agosto de 1728. Dos muitos Sermoens, que prégou com geral aplauso se publicou unicamente o seguinte.

*Sermaõ prégado na segunda Tarde do Triduo, e terceira depois da solemne procissão em que se celebrou a tresladação do Santo e milagroso Crucifixo da Misericordia da Cidade de Angra do consistorio em que estava para a sumptuosa Capella, que na Igreja da dita Santa Casa lhe fizeraõ seus devotos &c.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. MANOEL DA CONCEIÇÃO natural de Lisboa, e filho de Gaspar Dias, e Maria Gonzalves. Professou o severo Instituto dos Frades Menores da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Francisco de Evora a 17. de Março de 1703. Foy muitos annos Vigario do Coro do Convento de Enxobregas, e Guardiaõ do mesmo Convento. Aplicou-se com particular disvelo ao estudo das Cerimonias Ecclesiasti-

cas para cujo efeito renunciou a Guardiaõ do Convento de Torraõ, e o Confessionario das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Quietação de Lisboa. Na Congregaçãõ celebrada em 23. de Abril de 1735. foy eleito Guardiaõ do Convento de Enxobregas. Falleceo com evidentes sinaes de Predestinado a 14. de Março de 1745. Compoz.

*Ceremonial Serafico, e Romano para toda a Ordem Franciscana, e em especial para a observancia da Provincia dos Algarves dividido em vinte Tratados do Coro, e Altar com outros muitos actos solemnes da Religiaõ. Primeira, e segunda parte.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. 2. Tom.

*Manuale Seraficum, & Romanum juxta usum Fratrum Minorum denuo auctum cum variis processionibus, benedictionibus, & orationibus, aliisque multis, nec non cum ritibus ad Sacramentum Baptismi parvulorum, ac adultorum ministrandum Prima Pars.* Ulyssipone ex Typogr. Musicæ 1732. 4.

*Manuale Seraphicū, & Romanum ad usum præcipue Fratrum, ac Monialium ejusdem ordinis in alma Provincia Algarbiorum S. P. Francisci includens omnia pertinentia ad receptionem habitus Novitiorum, tam Fratrum, quam Monialium, & Ritus ad exequias defunctorum Pars 2. ibi apud eamd. Officin. 1732. 4. Sahio acrescentado Pars 1. Ulyssipone apud Bernardum Fernandes Gayo 1726. Pars 2. ibi apud Michaellem Manescal da Costa 1746. 4.*

*Norma directiva de Cerimonias para as Senhoras Abbadessas da esclarecida Ordem Serafica, em que se trata dos Ritos particulares, que devem observar nos actos mais solemnes da Religiaõ com o uzo do Bago. Tambem se mostra o poder, e jurisdicção que tem nos seus mosteiros segundo o sentir de varios Authores com outras singularidades, e preeminencias pertencentes ao supremo lugar da Prelasia.* Madrid. 1733. 4. Sahio com o affectado nome de huma Religiosa de Santa Clara.

*Suplemento ao Ceremonial Serafico e Romano da Provincia dos Algarves, em que se trata de algumas ceremonias, que se achãõ diminutas no mesmo Ceremonial, e se corrigem outras segundo os Expozitores de melhor nota, e os Decretos da Sagrada Congregaçãõ de Ritos; com quatro abuzos convencidos*

*vencidos com as Rubricas, e concessões Apostolicas.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

**Fr. MANOEL DA CONCEYÇÃO** natural da Villa do Eixo do Patriarchado de Lisboa. Foraõ seus pays Sebastiaõ Gonzalves, e Magdalena Marquez. Abraçou o instituto da Ordem Serafica no estado de Leygo em o Convento de Nossa Senhora da Vizitação da Villa-Verde da Provincia dos Algarves a 22. de Dezembro de 1718. No tempo que era Procurador do Convento de Santa Maria de Enxobregas empregou as horas que lhe restavaõ de taõ laboriosa incumbencia escrevendo.

*O Descuidado combatido; exercicio taõ proveitozo, que todo aquelle, que o fizer como deve, huma semana cada mez, tenha por certo que hade pòr a sua alma no caminho da salvação.* Lisboa por Pedro Ferreira 1740. 12.

**P. MANOEL CONCIENCIA** natural de Lisboa onde teve por pays a Joaõ Soares Conciencia, e Barbara Soares. O genio que na primeira idade mostrou para as letras foy prognostico certo do augmento que havia de fazer nos annos mayores. Da escola das Humanidades, e Poesia passou á Universidade de Coimbra onde applicado á Jurisprudencia Cesarea recebeu o grao de Licenciado com aplauzo dos Cathedraicos. Ordenado de Presbitero considerando as caducas glorias com que o mundo custumalizongear os coraçoes humanos, deixou a Academia Conimbricense pela Congregação do Oratorio de Lisboa vestindo a roupeta a 2. de Fevereiro de 1698. Em taõ virtuosa palestra se empenhou a exceder aos Congregados nos exercicios espirituales para cujo fim o estimulavaõ a dignidade do sacerdocio, e a madureza da idade. O confessorio, e o cubiculo eraõ os lugares em que sempre assistio derigindo em hum com a voz, e em outro com a penna as almas ao caminho do Ceo. Foy cordialissimo devoto de Maria Santissima cujo affecto explicava por eloquentes elogios em todos os seus Sermoens, e Practicas. De toda a erudição sagrada, e profana teve abundante instrução como tambem da Historia Ecclesiástica, e Secular. Foy Qualificador do Santo Officio, e Exa-

minador Sinodal do Patriarchado de Lisboa Cheyo de virtuosas obras falleceo piamente a 26. de Março de 1739. Compoz

*Devoto de Maria Santissima instruido em varios modos que se lhe propoem para praticar a sua devoção.* Lisboa na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ 1705. 16.

*Novenas para os principaes Mystérios de Maria Santissima Senhora nossa.* Lisboa por Joseph Lopes Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1713. 12. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida 1737. 12. 2. Tom. & ibi por Pedro Ferreira 1744. 12. 2. Tom.

*Novena para a Festa do Mystico Doutor S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalço, segundo fundamento da sua reforma, filho primogenito, e Coadjutor fidelissimo da Serafica Madre Santa Thereza.* Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1715. 12.

*Coroa Angelica em obsequio do Soberano Principe da Igreja Triumphante, e Militante o glorioso Archanjo S. Miguel.* Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1715. 12.

*Obsequios do felicissimo Espozo de Maria dignissimo Pay putativo de JESUS o Senhor S. Jozé.* Lisboa pelo dito Impressor 1715. & ibi por Antonio Pedrozo 1717. 24.

*Novena da prudentissima Virgem, e Serafica Madre Santa Thereza de Jesus Fundadora, e Matriarcha da Sagrada Reforma Carmilitana.* Lisboa por Bernardo da Costa Impressor do Serenissimo Infante 1716. 24.

*Innocencia prodigiosa, triumphos da Fè e da Graça nas vidas, e martirios admiraveis de varios meninos, e meninas Santas.* Tom. 1. Lisboa na Officina da Musica. 1721. 4.

Tom. 2. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1727. 4.

*Reclamo do Amor Divino. Novena Preparatoria para a Festa solemnissima do Espirito Santo.* Lisboa por Francisco Xavier de Andrade 1724. 24.

*Sermoens Panegyricos, e Moraes* Tom. 1. Lisboa por Jozé Manescal. 1722. 4.

Tom. 2. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1726. 4.

*A mocidade enganada, e desenganada. Duelle espiritual onde com gravissimas sentenças da Escritura, e Santos Padres, com solidas concideraçoes, e exemplos muy singulares de erudição sagrada, e profana se propoem*  
e con-

*e convencem em fôrma de Dialogo todas as escuzas que a mocidade, e qualquer outro pecador allega, e com que se engana para se não converter a Deos* Tom 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1734.

*Part. 2.* Lisboa na Officina Augustinia-na 1730. 3.

*Parte 3. e Tom. 3.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1731. 4.

*Parte 3. e Tom. 4.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. 4.

*Part. 5.* Lisboa na mesma Officina 1737. 4.

*Parte 6.* Lisboa na mesma Officina 1738. 4.

*Delicias do Coraçãõ Catholico o suavissimo Menino Jesus nacido em Belem.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1724. 8. & ibi por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 8.

*Obsequios de Maria Santissima Senhora Nossa para alcançar o seu patrocínio especialmente na hora da morte.* Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 16.

*Academia Universal de varia erudição sagrada, e profana em que se illustraõ alguns lugares da Sagrada Escritura; propoem algumas questoes eruditas, e se referem diversas historias, e noticias não menos delectaveis, que uteis.* Lisboa pelo dito Impressor 1732. 4.

*Aljava de sagradas settas os Santissimos Coraçoes dos Soberanos Senhores Jesus, Maria, e Jozé.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 8.

*Abismo admiravel das divinas finezas o Santissimo, e augustissimo Sacramento da Eucharistia. Propoemse hum affectuoso exercicio para o seu culto, e devota preparaçãõ para a sua Festa.* Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 12.

*Via sacra explicada, e illustrada com a nova declaraçãõ feita pela Santidade de Clemente XII.* Traduçãõ de Italiano do Padre Leonardo do Porto Mauricio em Portuguez. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 12. sem o nome do Traductor.

*Floresta novissima de varias açoes sentenciosas, e illustradas com todo o genero de erudição.* Tom. 1. Lisboa pelo dito Impressor 1735. 4.

*Tom. 2.* Lisboa pelo dito Impressor 1737. 4.

*Novena para a Festa de Maria Santissima dos Dezemparados com o titulo das Mer-*

*ces.* Lisboa pelo dito Impressor 1737. 16.

*Vida admiravel do glorioso Thaumaturgo de Roma perfeitissimo modello do Estado Ecclesiastico o sagrado Fundador da Congregaçãõ do Oratorio S. Felippe Neri 1. e 2. Part.* Lisboa na Officina da Congregaçãõ 1738. fol.

*Avelhice instruida, e destruida. Prompoemse em forma de Dialogo com gravissimas sentenças, singulares exemplos, e toda o genero de erudição os muitos privilegios, que lhe competem, e a ennobrecem: as virtuosas instruçoens de que necessita para se dirigir, e recta se conservar, e os vicios, que moralmente a profanaõ e destroem para os fugir.* Opusculo ascetico, e muy util ainda para outras idades. 1. e 2. Part. Lisboa na Regia Officina Silviana. 1742. 4.

*Exercicio affectuoso em obsequio de Christo Senhor Nosso com o titulo de Bom Pastor &c.* Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 16. sem anno de Impressãõ.

*Divertimento proveitozo, e delectavel em que se propoem varias Historias, e noticias tiradas das Divinas, e humanas letras.* 4. M. S.

MANOEL CONSTANTINO naceo na Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Estudou Filosofia em a Universidade de Coimbra, e Theologia em a de Salamanca onde foy laureado Doutor nesta Faculdade. A viveza do engenho, e capacidade do talento o impelliraõ a buscar mais espaçoso theatro á sua grande litteratura dictando Filosofia na Sapiencia de Roma cuja leitura principiou a 3. de Novembro de 1588. com huma Oraçãõ Latina em aplauso da Santidade de Xisto V. Concluiu o affecto das principais PESSOAS da Curia pela sua vasta erudição sagrada, e profana explicada em elegantes Oraçoens, e sublimes Poemas merecendo pela integridade do seu procedimento ser admitido a Clerigo Consistorial, e obter cinco Beneficios rendosos, e huma pensãõ no Mestre Etcholado da Cathedral de Evora. Falleceo em Roma a 28. de Novembro de 1614. Delle fazem honorifica memoria Franckenau *Bib. Herald. Gen. Hisp.* pag. 104. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 264. col. 1. D. Franc. Manoel. *Epanaph. de var. Hist.* pag. mihi 274. equivocando o nome de



de Constantino em Clemente. O addiccionario da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 2. col. 583. Jozé Castiglioni seu particular amigo o aplaude com o seguinte Hendecasyllabo.

*Nam si magnanimum tonas Philippum,  
Arpini decus imitaris oris,  
Seu laudes superum canis, virumque  
Et certo pede juncta verba pangis,  
Daphnæam tibi comparas coronam;  
Et castis elegis refers Tibullum.  
Res & tempora seu Ducum recenseres  
A Crispo haud procul te abesse remur,  
Seu rerum juvat explicare causas,  
Et certamen inire disputando  
Doctas in Latio locas Athenas.  
Lusitania ter, quaterque felix  
Emersit decus unde tale nobis.*

P. Ant. dos Reys Enthuf. Poet. n. 28.

----- *viridem nullo renuente corollam  
Constantine tibi dant Musæ.*

Compoz.

*Insulæ Mariæ Historia, cui accessere  
Orationes duæ habitæ coram Santissimo  
Domino nostro Clemente VIII. in Festo  
Santissimæ Trinitatis, & Gregorio XIII.  
in Festo Ascensionis Domini, & alia latina  
monumenta.* Romæ por Nicolaum Mutium  
1599. 4. Neste livro está. *Oratio habita Ro-  
mæ in laudem Santissimi D. N. Xisti V. 3.  
Non. Novemb. 1588,* com varios Poemas,  
e Epigrammas a diversos Santos, e Prin-  
cipes.

*Oratio in funere Philippi II. Hispan. &  
Indiar. Regis inviæti, qui ab hac vita mi-  
gravit die decima tertia mensis Septembris  
1598. die dominica antelucano tempore.* Ro-  
mæ apud Aloysium Zannetum 1599. 4.

*De profecçãoe Summi Pontificis Clemen-  
tis VIII. in Ferrariensem Civitatem an-  
no 1598.* Carmen. Romæ 1598. 4.

*Historia de Origine & principio atque vi-  
ta omnium Regum Lusitaniæ, & rebus ab  
illis præclare gestis cum omnibus casibus, qui  
in eo Regno ad nostra usque tempora evene-  
re, & multis aliis rebus scitu dignissimis ad  
idem Regnum Lusitaniæ spectantibus.*  
Romæ apud Nicolaum Mutium. 1601. 4.  
Consta de 20. livros.

*In funere Seraphinæ à Portugallia Joan-  
nis Brigantiæ Ducis filiæ & Catherinæ Em-  
manuelis XIV. Lusitaniæ, Aglarbiorum,  
Africæ, & Indiarum Orientalium &c. Re-*

*gis ex Eduardo filio neptis, quæ vitam cum  
morte commutavit Romæ die 6. mensis Ja-  
nuarii 1604. hora prima noctis in aula Il-  
lustrissimi Eduardi Cardinalis Farnesii, at-  
que ejusdem sororis Consobrinæ lacrymæ.*  
Romæ ex Typographia Stephani Paulini.  
1604. 4. Consta de diverso genero de me-  
tros.

*Gratulatio de Summo Pontifice Santissi-  
mo Domino Paulo V. & re, & nomine Op-  
timo Maximo multiplici carmine tum exa-  
metro, tum pentametro, & lyrico diversi  
generis.* Romæ apud hæredes Aloysii Zanneti. 1607. 4.

*Votum primum ad Santissimam Virginem  
Mariam Dei Matrem, quæ religiosissime  
colitur in Æde Lauretana pro salute Illus-  
trissimi Principis & Domini, atque Domi-  
ni mei Scipionis Cardinalis Burghesii San-  
tissimi D. N. Pauli V., & re, & nomine  
Pontificis Opt. Max. nepotis ex sorore.* Ro-  
mæ apud Jacobum Mascardum. 1610. 4.

P. MANOEL CORDEIRO natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda onde teve por pays a Braz Cordeiro, e Catherina Dias. Na tenra idade de quatorze annos recebeo a roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 26. de Março de 1600. onde aprendidas as letras humanas, e sagradas dictou Theologia Moral pelo espaço de cinco annos, sendo sete Penitenciario na Basilica de S. Pedro em Roma. Restituido a Portugal foy Qualificador do Santo Officio. Era taõ observante do seu instituto como sollicito da salvação das almas cujo ardente zelo practicou na Praça de Mazagaõ assim no pulpito, como no Confessionario. Falleceo na Casa professã de S. Roque de Lisboa a 9. de Mayo de 1649. com 53. annos de idade, e 49. de Religiaõ. Delle se lembraõ *Bib. Societ.* p. 189. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 264. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatro Lusit. Litter. Lit. E.* n. 28. intitulado-o *Vir pius, & doctus* D. Franc. Manoel. *Carta dos Auth. Portug.* escrita ao Doutor Themudo, e o Padre Franco *Imag. da Virt. do Coll. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. col. 1. Compoz.

*De obligationibus Clericorum Sæcularium,  
& Regularium. De perfectõ Parocho, Cle-  
ricoque beneficiato, eorumque privilegiis,*  
ac

*ac penis. Ulyssipone apud Laurentium de Anvers 1646. fol.*

MANOEL CORREA natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Transgana, Licenciado em os Sagrados Canones, Examinador Sinodal do Arcebispado de Lisboa, e Parocho da Igreja de S. Sebastião da Mouraria em a mesma Cidade. Foy muito perito nas letras humanas, e na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Teve estreita amizade com o insigne Luiz de Camoens a cuja instancia illustrou com eruditos Commentarios o seu Poema dos *Lusiadas* Pela sua erudição historica, e poetica mereceo a correspondencia de varoens famosos entre os quaes se distinguio o celebre Filologo Justo Lypso que lhe escreveu huma Carta que he a 99. da *Centur. ad Ital. & Hispan*, em resposta de outra que d'elle recebera onde faz estas affectuosas expressões da tua amizade *Te, mi Correa, videam, pectori applicer, collo adstringar, atque ipsa hac cogitatione liquejco, & moveor: quid si re frui detur.* Fazem honorifica memoria do seu nome *Faria Vid. de Camoens* impressa antes do *Comment. da Lusitad.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. p. 251. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 264. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 29. *Vir eruditissimus, & plurimarum linguarum peritus.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen.* p. 104. Antonio de Leaó *Bib. Orient.* pag. 26. Compoz

*Os Lusitadas do grande Luiz de Camoens Principe da Poesia Heroica Commentados.* Lisboa por Pedro Crasbeeck 1613. 4. Publicou esta obra Pedro de Mariz de quem se fará menção larga em seu lugar e na Prefação fallando de Manoel Correa diz. *Compoz esta obra em largos annos com varia lição, e erudição de boas letras humanas, que della se pode colligir em que o Commentador era tão famoso; que nas tres linguas Latina Grega, e Hebraica poucos o igualarão na Europa.* Sahio segunda vez. Lisboa por Joseph Lopes Ferreira Impressor da Augustissima Rainha 1720. fol.

*Principios de Grammatica.* M. S. Principia em os Nominativos, e acaba na quantidade das Syllabas. Nesta obra estão muitos versos Latinos em louvor de Varoens

insignes, e outros assumptos. O original se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte, M. S.

Na *Arte da Musica* de Duarte Lobo, e nos *Aforimos* de Ambrozio Nunes impresso o 1. no anno de 1602. e o 2. no de 1603. estão versos seus em louvor destes dous Authores.

*Cornelio Tacito traduzido em Portuguez.* 4. M. S.

P. MANOEL CORREA filho de João Lourenço, e Margarida Diaz naceo em Lisboa donde passando a Coimbra se alistou na Companhia de Jesus a 4. de Agosto de 1555. Entre as virtudes que exactamente praticou, se distinguio na charidade para com os proximos oferecendo a propria vida na assistencia dos feridos da peste que no anno de 1596. devastou grande parte deste Reyno. Ao seu fervorozo zelo se deve o magnifico legado de cincoenta mil cruzados, que hum Fidalgo deixou á Santa Casa da Misericordia para sustento dos pobres incuraveis. Foy Confessor do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida. Falleceo na Casa Professa de S. Roque em 31. de Dezembro de 1618. em idade muito provecta. Delle se lembra o Padre Antonio Franco *Imag. de Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 29. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 222. n. 2. Escreveo

*Carta ao Padre Mauricio em que lhe relata o estrago que fez a peste em Lisboa.*

*Carta ao Padre Luiz Gonçalves da Camara escrita a 28. de Agosto sobre a mesma materia.* Huma, e outra imprimio o Padre Franco no lugar affima allegado. A 1. no cap. 28. e a 2. no cap. 29.

Fr. MANOEL CORREA natural de Lisboa, e alumno da Ordem Carmelitana companheiro assim no instituto religioso, como na profissão Musica de Fr. Manoel Cardozo de quem se fez larga menção em seu lugar, sendo discipulo do insigne Mestre Philippe de Magalhaens em cuja harmonica Faculdade fez taes progressos que de Mestre do seu Convento de Madrid passou a exercir este ministerio na Cathedral de Saragoça onde falleceo. Na Bib. Real da Musica que juntou o Serenissimo Rey D. João o IV. se conservaõ varias obras deste Author,

thor, e entre ellas Estant 36. n. 809. mere-  
ce distinta estimação o Motete.

*Ad juva nos Deus.* A 5. vozes.

MANOEL CORREA natural de Lisboa Capellaõ na Cathedral de Sevilha semelhante ao precedente em o nome, e na sciencia da Arte Musica em que foy insigne. Na Bibliotheca Real desta sonora Arte cujo Index sahio impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649. 4. se conservaõ as seguintes obras.

*Salve Regina* a 4. Estant. 33. n. 77.

*Miser factus sum.* Motete a 6. Estant. 33. n. 771.

*Veras est in Luctum.* Motete a Est. 33. n. 772.

*Misericors, & Miserator Dominus* a 6. Est, 33. n. 810.

*Ne Serelinquas me* a 6. Motete

*Peto Domine ut vias nostras* a 6. Est, 33. n. 811.

P. MANOEL CORREA naceo em a Cidade de S. Paulo de Loanda em o Reyno de Angola onde foraõ seus progenitores Martim Correa, e D. Catherina de Naves. Passando a Lisboa se alistou na Companhia de Jesus a 31. de Mayo de 1651. quando contava quinze annos. Aprendeo com applicação as letras humanas, e divinas que depois ensinou com aplauzo em a Universidade de Evora até receber as insignias doutoraes a 15. de Julho de 1685. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial, e assistente em Roma do Geral Tyrso Gonzales, e depois Revisor dos livros em cujo ministerio acabou a vida a 5. de Agosto de 1708. com 72. annos de idade e 57. de Religiaõ. O seu Retrato está no Collegio de Frascati primorosamente pintado pela maõ do P. Pozzi insigne igualmente na Pintura, que Architectura. Delle fazem honorifica memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Lisboa* pag. 972. e *Anal. S. J. Lusit.* p. 433. §. 21. e Fonceca *Evora Glorios.* pag. 435. Compoz

*Idea consiliarii, sive methodus tradendi consilij ex regulis Conscientiæ.* Romæ apud Georgium Plachum. 1712. fol.

MANOEL CORREA DE AZAMBUJA Veja-se FRANCISCO DE SANTA THEREZA.

MANOEL CORREA MONTE-NEGRO cuja nobre ascendencia he taõ conhecida, como ignorada a certeza da sua patria escrevendo Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. ser Monte Alegre, Melgaço, ou Chaves, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 30. Canavezes em o Bispaõ do Porto. Estudou em Salamanca letras humanas, e sahio pela sua continua applicação profundamente instruido no primor da Poesia, e erudição da Historia e exame da Genealogia. Ocupou na dita Cidade o lugar de Corrector dos livros, que sahiraõ á luz publica. Delle fazem memoria Faria *Vid. de Camoens* impressa no 1. Tom. dos *Coment. das Rim.*, e no *Comment. das Lusiad.* Tom. 1. pag. 39. Fr. Bernardo da Silva *Defens. da Mon. Lusit.* Part. 2. cap. 5. D. Franc. Manoel na *Cart. 1. da Cent. 4.* das suas *Cartas*, o addicionad. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 2. col. 26. e Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 110. §. 117. e no Tom. 8. no fim pag. 7. Compoz.

*Historia de los Reys, Señorias, y Emperadores de España con todas las cosas mas notables que en esta Provincia han acaesido desde el diluvio universal hasta nuestro tiempo.* Salamanca 1592. Consta de 8. folhas de papel de forma grande. Sahio depois com o seguinte titulo.

*Historia brevissima de España desde el principio del mundo hasta nuestros tiempos.* Lisboa por Antonio Alvares 1620. He hum folha de papel Imperial para se pregar na parede.

*Lusida de Luiz de Camoens* agora novamente reduzida por Manoel Correa Montenegro. Esta obra dedicou em Salamanca a 15. de Agosto de 1620. ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio onde lhe diz. *Encontrey os dias passados esta obra, e determiney restituilla, e emendala de muitos erros &c.* e no Prologo escreve. *Começou Luiz de Camoens a illustrar a lingua Portugueza reduzindo muitos vocabulos antigos, e obsoletos, e induzindo outros de novo tomados do Latim &c. que se ouveraõ Escritores, que depois o ajudaraõ facilmente se remedia-*

riaõ as faltas da nossa lingua..... E porque trabalhos taõ illustres não se desdorem, nem menoscabem em nada havemos buscado hum original dos mais antigos ao qual não falta nada de quanto o Poeta escreveu.... Entrando na materia mudamos todos os versos Esdraxulos, e agudos por ser muy mal parecidos em estilo heroico, ao menos no tempo de agora; trocamos algumas palavras por outras ao parecer melhor soantes &c.

*De dictis, & factis Lusitanorum.* He composto á semelhança de Valerio Maximo.

MANOEL DA COSTA chamado antonomasticamente pela penetrante agudeza do juizo *Subtil*, naceo na Cidade de Lisboa como elle confessa em varias partes das suas obras, e não em Villa-Viçozza onde habitaraõ seus pays taõ abundantes dos dotes da graça, como faltos dos bens da fortuna. Ambicioso de adquirir o precioso thezouro das sciencias com que se illustra o entendimento, e enriquece a memoria passou á Universidade de Salamanca onde ouviu explicados os mysterios da Jurisprudencia por aquelle celebre Oraculo Martim Asplicueta Navarro bastando para eterna recommendaçãõ do seu magisterio este unico discipulo, o qual subindo á Cadeira tantos foraõ os ouvintes que teve da sua doutrina pelo espaço de dez annos quantos foraõ os Mestres, que assõbrãõ diversas Universidades distinguindo-se entre elles Pedro Barboza, Francisco de Caldas Pereira, Joaõ Gracia, e Duarte Caldeira famigerados Corifeos da Jurisprudencia os quaes com virtuoza jaçtancia se gloriaõ de seus discipulos; o primeiro ff. *de Solut. Matrim. L. Quia tale* 14. n. 76. O 2. 3. Part. *Juris Emphyteut.* cap. 2. cap. 26. O 3. *Tract. de Expens.* cap. 6. e o 4. *Var. Lect.* lib. 4. cap. 10. Chegando á sua noticia a nova restauraçãõ da Universidade de Coimbra feita pela vigilante providencia de D. Joaõ III. voluntariamente deixou Salamanca, e recebido o grao de Doutor na faculdade de Direito Cesareo foy provido com largo estipendio pelo mesmo Monarcha na Cadeira doCodigo no principio de Outubro de 1537. donde passou a ler duas liçoens do Digesto, eCodigo em 1539. e depois de regentar a Cadeira do Digesto Velho em 1543. subio á Cadeira de Prima a 29. de Outnbro de 1555. em que jubilou no anno de 1561.

Estando vaga a Cadeira de Prima de Leys em Salamanca se resolveo a illustrar segunda vez taõ celebre Academia com o seu magisterio para cujo fim partio sem demora, e posto que sómente teve o breve espaço de tres horas para fazer a Opozicaõ, subio á Cadeira, e conhecendo os ouvintes da copia de textos, e subtileza de doutrinas com que exornava a sua liçaõ que certamente deixava preterido ao insigne Portuguez Ayres Pinhel seu contendor intentaraõ perturballo com estrondozos golpes, e altas vozes, porém elle batendo huma maõ com outra lhes disse com animo imperturbavel. *Audite, audite, alium enim Papinianum auditis.* Foraõ taõ eficazes estas palavras que nenhum dos assistentes a este famozo acõ duvidou de confessar que era Oraculo da Jurisprudencia, e como tal merecedor de levar a primazia ente todos os Oppozitores, e para não ficar Ayres Pinhel defraudado do emolumento da Cadeira se lhe affinaraõ trezentos mil reis de renda em quanto viveo Manoel da Costa do qual brevemente foy suceffor. Estando proximo a morte, e sendo preguntado quem achava digno de ser seu substituto na Cadeira respondeo que seu filho Jorge da Costa pois sabia mais que Baldo, e tanto como elle, o qual exercitou em Madrid o Officio de Advogado com grande fama da sua litteratura. Falleceo em Salamanca no anno de 1563. ou 1564. pois ja no mez de Fevereiro deste anno se tinha restituído a Portugal sua mulher Izabel Henriques de quem teve unicamente Jorge da Costa, e Miguel da Costa, que na Universidade de Coimbra sendo Lente de Vespóra de Direito Pontificio não degenerou do talento juridico de seu grande pay. Unio o severo estudo das leys Imperiaes com a amena cultura das Musas Latinas em que foy sublime o seu entusiasmo sendo igualmente feliz o seu engenho nos preceitos da Oratoria elegantemente practcados quando em nome da Universidade de Coimbra lamentou a morte de seu Real Instituidor D. Joaõ o III. A elevada Musa de Ignacio de Moraes lhe escreveu o seguinte epitafio para ornato da sua sepultura.

*Condit in hoc tumulo sunt parvi corporis ossa*

*Clara viri toto fama sed orbe volat.*

*Nam legum doctõr, facundo que ore disertus*

*Hac est Emmanuel Costa sepultus humo.*

*Hunc*

Hunc merito nostri mirata est temporis ætas  
 Huic patuit quidquid pagina Juris habet.  
 Lusitanus erat patriis migrarat ab oris,  
 Ut clarum auget nomen, opesque suas.  
 Annos bis denos docuit Conimbrica in Urbe  
 Jura loco primo, promeruitque rudem.  
 Post cuique Victori Cathedrâ Salmâtica primâ  
 Donarat: moritur mox ut adeptus erat.  
 Injecit parto se se mors cæca triumpho,  
 Et luctu excepit gaudia more suo.  
 Plangite qui leges Civilis juris amatis,  
 Oraque Castaliâ vestra rigatis aqua.  
 Nam legum studium cumulaverat ille poesi  
 Ausonio condens carmina culta sono.  
 Mærent Calliope, mærent, reliquæque sorores  
 Et pater hoc etiam funus Apollo dolet.  
 Corpus humo tegitur, durat sed fama superstes.  
 In quam mors potuit juris habere nihil.

Para elogio de taõ insigne varaõ conspiraõ  
 as pennas de famosos Escriutores pertenden-  
 do dilatar-lhe a gloria do seu nome assim  
 em proza, como em verso. O Doutor  
 Joaõ Garcia *Tract. de Expens. & Melior.*  
 cap. 3. n. 35. *Jurisperitorum omnium jurispe-*  
*ritissimus & cap. 6. elegans, facundus, acu-*  
*tus in suadendo vehemens, in interpretatione*  
*suavis, in referendo verus, in evertendo ner-*  
*vosus, in instituendo omnium, qui ante eum*  
*instituerunt, & Jus interpretati sunt, vere*  
*princeps.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1.  
 pag. 264. col. 2. Sic etiam Papinianum im-  
 primis, aut Africanum refert, ut quisquis  
 Costæ monumenta pervolutaverit, Papinia-  
 num, aut si quis Papiniano in dictionis for-  
 ma par est aut proximus, legisse, dummodo  
 aures habeat aceto antiquitatis lotas, sibi  
 omninò videatur. Covarruvias lib. 1. *variar.*  
 cap. 3. n. 12. *Vir me hercle, acri, & su-*  
*blimi judicio & varia eruditione præditus,*  
*& Practic. cap. 39. Vir in juris utriusque*  
*disciplina acerrimi judicii, ac diligentie*  
*non vulgaris.* Molina de Primog. in Præf.  
 n. 26. *Vir litteris, & ingenio præstans. &*  
 lib. 1. cap. 3. n. 27. *doctissimum, ac inge-*  
*nio præstantem.* Pinel. *Select. Jur. Interp.*  
 lib. 1. cap. 1. §. 2. *Lusitaniæ decus, & in le-*  
*gali doctrina ornamentum longe maximum*  
 & §. 36. *acutissimus.* Caldas in L. *Si Curat.*  
 Verb. *Implorand* n. 3. *doctissimum Præcep-*  
*torem, & ibi verb. Implorare in integ.*  
*Restit. n. 14. Subtilissimus Præceptor & ibi*  
*Verbo Contract. fecisti. Clarissimum omnium,*  
 quos nostra vidit ætas. Macedo Flor. de Es-

Tom. III.

pan. cap. 8. Exc. 9. por la summa habili-  
 dad, que mostro en sus escritos le llaman  
 comumente subtil; e na Lusit. *Liberat. lib.*  
 1. cap. 9. n. 32. *insignem.* Joan. Soar. de  
 Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. E. n. 16.*  
 Ob eminentiam, seu potius profunditatem  
 doctrinæ jam per universam Europam con-  
 secutus egregium Subtilis cognomen. Pacheco  
*Vida da Inf. D. Maria liv. 2. cap. 17.*  
 aquel gran Jurisconsulto, que con sus escri-  
 tos illustrò tanto el uno, y otro derecho. Ve-  
 lasco. de *Jur. Emphyteut. Quæst. 50 n. 30.*  
*acutissimi Doctores.* Cunha Hist. Eccles. de  
 Lisboa Part. 2. cap. 70. n. 6. famoso Ju-  
 risconsulto. Carvalho in Cap. Raynaud. Part.  
 1. n. 96. *Subtilissimus Vir. & Part. 2. n.*  
 12. *Emminentissimus Vir.* ibi n. 16. *ingenio-*  
*ssimus.* Mendes a Castro in L. *cum oportet.*  
 n. 85. *doctissimus.* Denis Simon Bib.  
*Chronol. des Auteurs du Droit Civil Tom.*  
 1. pag. 38. *tres docte, & tres elegant Ga-*  
*ma Decis. 233. n. 16. insignis eruditionis*  
*virum.* Mayans *Epistol. Epist. 5. vir ingenii*  
*acutissimi.* Joaõ Fernandes Lente de Rhetorica  
 na Univerſidade de Coimbra in *Orat.*  
 ad Infant D. Ludovic. *Vir ad jus civile*  
 non minus quàm ipse natus Papinianus. Nam  
 & Latini Sermonis proprietate, que in Ju-  
 ris Civilis Authoribus plurimum eminet, &  
 ingenii acumine, quo non præstantior alius,  
 nihil est tam abstrusum, & abditum, quod  
 non feliciter depromat, depromptum illus-  
 tret, & facilitate discipulis tradat. Em-  
 man. Soar. Rib. *Addit. ad Ant. Gom. Ele-*  
*gantis doctrinæ, & summi, atque inelyti*  
*ingenii vir, acutissimusque & doctissimus Ju-*  
*ris enarrator.* Navarro de *Reddit. Eccles.*  
*Quæst. 1. Virum plane doctissimum.* Hyeron.  
 Cardos. *Sylvar. lib. 5.*  
 Unus est Emmanuel licuit cui tempore nostro  
 Nec reperire parem, nec cui magis apta,  
 magisque  
 Consona jure cedunt quænam cognomina bina:  
 Clarus, ut & vates, Jurisconsultus & idem  
 Dicaris felix, titulisque fruare duobus.  
 Hoc docet imprimis clarum, doctumque Poema  
 Dictasti felix dextro quod Apolline nuper  
 Hoc cum magnorum referat convivia Regum,  
 Lætitiâque canat procerum festosque Hymineos  
 Alite confectos fausta regale vocatur  
 Judice me Carmen nimirum Regibus ipsis  
 Dignum opus: Andinis etiam æquiparabere  
 chartis.

Gg ii

Petrus

Petrus Sanc. in Epist. ad Ignat. de Moraes.  
*Nec te præteream tacitum doctissime Costa,  
 Atque tuum genium natum dissolvere Juris  
 Cæsarei nodos, cui prima jure Cathedras  
 Munda dedit, Tormisque dedit, bene notus  
 uterque*

*Et fluvios inter Phebo gratissimus annis:  
 Tu dum regales mensas, thalamosque Duardi  
 Carpatiumque Senem, nantesque ad littora  
 Phocas.*

*Ludentesque canis spumoso in gurgite Nym-  
 phas*

*Ornatu, & positu magnis te vatibus addis.*

P. Ant. dos Reys Enthuf. Poet. n. 5.

*E regione Dei sublimi in sede locatus  
 Jura dabat Musis doctissimus ille Magister  
 Costius: ex humeris talos descendit ad imos  
 Clavus, it in Sertū circū caput apta Poetis  
 Frons hederæ viridis, nigris onerata co-  
 rymbis.*

Compoz.

*Commentaria in 2. & quid si tantum Leg.  
 Gallus ff. de liberis, & posthumis.* Conim-  
 bricæ apud Joannem Barreira, & Joannem  
 Alvares 1548. fol. Dedicado a El Rey D.  
 Joaõ o III.

*Ad L. si ex Cautione C. de non numerata  
 pecunia, scilicet adversus defendentem se hac  
 exceptione probandum aëtori esse numeratam  
 pecuniam.* ibi apud eosdem Typographos  
 1549. fol. Dedicado ao Principe D. Joaõ.

*Selectarum Interpretationum circa con-  
 ditiones, & demonstrationes, & dies libri duo.*  
 ibi per eosdem Typog. 1551. fol. Dedicado  
 á Rainha D. Catherina.

*Ad L. cum tale 2. si arbitrato D. de con-  
 ditionibus, & demonstrationibus Commenta-  
 ria, sive de indictæ viduitatis, aut nuptia-  
 rum arbitrio alieno contrahendarum condi-  
 tione tollenda.* ibi apud eosdem Typographos.  
 1551. 4.

*De suo, & alieno posthumo Commentaria  
 in 2. Posthum. Instit. de Legatis in diffi-  
 lem leg. si filius hæres D. de liberis, & pos-  
 thumis scholia.* ibi apud eosdem Typogra-  
 phos 1552. 4.

*De Quæstione Patruis, & Nepotis in cau-  
 sa successione.* Nesta obra se comprehendem  
 os seguintes Tratados.

*Circa mayoratum, seu Jucessionem bonorum  
 Regiæ Coronæ*

*Circa mayoratum bonorum patrimonialiu.  
 De Regni successione.*

Conimbricæ apud Joannem Barreira 1558.  
 4. No frontispicio declara ser natural de Lis-  
 boa. Dedicado a El Rey D. Sebastião.

*Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 6. 2.  
 cum in bello in L. qui duos ff. de rebus dubiis*  
*Commentarius.* Salmanticæ apud Vincen-  
 tium de Portonariis 1569. fol.

*Ad Cap. si Pater de Testamentis lib. 4.  
 Decretal.* Dedicado a Felipe 2. Salman-  
 ticæ apud eundem Typog. 1569.

Todas estas obras sahiraõ juntas Lugduni  
 apud Philipum Tinghi Florentinum 1576.  
 fol. e Salmanticæ apud Ildefontum a Ter-  
 ra nova, & Neyla 1584. fol. reducidas a  
 2. Tomos por deligencia de Jorge da Cos-  
 ta filho do Author prometendo na prefaçaõ  
 do 1. Tomo, que os illustrará com escho-  
 lios para outra Impressaõ, que dellas fizer.  
 No fim desta edicaõ de Salamanca estaõ as  
 obras seguintes, que testemunhaõ a elegan-  
 cia Poetica, e Oratoria do insigne Manoel  
 da Costa.

*Oratio funebris in exequiis Serenissimi  
 Portugalliæ Regis Joannis III. ex Aca-  
 demie Conimbricensis instituto anno salutis  
 M.D.LVII. habita.*

*De felici in Ulyssiponem adventu Sere-  
 nissimæ Joannæ Caroli Imperatoris filiæ in  
 solemnibus die Nuptiarum ejus cum Joanne Lu-  
 sitanie Principe.* Consta de versos heroicos.

*De Nuptiis Eduardi Infantis Portugallie,  
 atque Isabellæ Illustrissimi Theodosii  
 Brigantiæ Ducis germanæ.* Carmen heroi-  
 cum. Conimbricæ apud Joannem Barreira,  
 & Joannem Alvares 1552. 4.

*De Conimbricensi Academia à Serenissi-  
 mo Lusitanorum Rege Joanne III felicis-  
 simo instituta Carmen.* Com tres Epigram-  
 mas. ibi apud eosdem Typographos 1552. 4.

Estas tres obras Poeticas sahiraõ primo-  
 rotamente reimpressas no *Corpus Poetarum  
 Lusitan. qui Latine scripserunt.* Tom. 1.  
 Lisbonæ Typis regalibus Sylvianis, Regiæ-  
 que Academiæ 1745. 4. grande desde pag.  
 283. até 320.

*Ad Joannem, & Joannam Principes Lu-  
 sitanie Serenissimos Protheus.* Carmen. Ulix-  
 bonæ 1553. Idibus Februarii. 4. Esta obra  
 he a mesma que affirma está escrita com o  
 titulo de *felici in Ulyssiponem adventu* &c.

P. MANOEL DA COSTA natural  
 de Lisboa, e alumno da Companhia de Je-  
 sus

fus cuja roupeta vestio no anno de 1559. quando contava dezoito annos. Depois de instruido nas letras humanas estudou as sagradas, sahindo insigne na Theologia Moral, que dictou por muitos annos aos seus domesticos. Foy Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga, e Vizitador da Ilha Terceira onde mostrou o prudente talento de que o ornara a natureza. Falleceo piamente na Casa Professa de S. Roque de Lisboa a 15. de Fevereiro de 1604. com 73. annos de idade, e 45. de Religioso. Delle fazem menção *Draudius Bib. Clasic. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 265. Biblioth. Societ. p. 188. col. 1. Ant. de Leon Bib. Orient. Tit. 4. e 5. Morery Diccion. Historique. Costa Emman. Magna Bib. Eccles. Tom. 1. p. 70. col. Franco Imag. do Novic. de Coimb. Tom. 2. p. 623. Elcreveo*

*Historia das Missoens do Oriente até o anno de 1568. a qual traduzio em a lingua Latina o Padre Joaõ Pedro Maffeo, e sahio com este titulo.*

*Rerum à Societate Jesu in Oriente gestarum ad annum usque à Deipara Virgine M.D.LXVIII. Commentarius. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. Parisiis apud Michaellem Sonium 1572. 8. Traduzido em Castelhana. Alcala por Joan Iniguez de Lequerica 1575. 4.*

**MANOEL DA COSTA** Presbitero do habito de S. Pedro, escreveu.

*Relação do prodigioso aparecimento da milagrosa Imagem de Christo Senhor nosso Crucificado na entrada de Oraõ, que hoje se venera na Igreja mayor com titulo do Santo Christo de las Ondas. Lisboa na Officina de Bernardo Gayo 4. sem anno da impressãõ. No fim está hum Soneto a Christo Crucificado composto pelo mesmo Author.*

**MANOEL DA COSTA MONTEIRO** Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Físicomór das Armadas, e insigne professor de Cirurgia da qual não sòmente fazia admiraveis operaçoens, mas escreveu para instrução dos seus professores.

*Opusculo Chirurgico dividido em tres partes. A 1. da Cura da Gangrena pela via Galenistica. A 2. da cura da Gangrena pela via moderna. A 3. das excellencias do ouro, e*

*cura que se faz com o seu oleo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1712. 4.*

**MANOEL DA COSTA SILVA** natural de Lisboa, e muito perito na Arte Poetica principalmente em a Comica deixando para testemunhas do seu engenho as seguintes produçoens.

*El Capitan Lusitano Viriato. Comedia. Lisboa por Joaõ da Costa 1677. 4.*

*Hercules Divino. Auto Sacramental. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1678. 4.*

*El Divino Mercurio. Auto Sacramental. ibi pelo dito Impressor 1678. 4.*

**MANOEL DA COSTA SOARES** natural da Cidade de Lamego, e filho do Doutor Gonçalo de Payva Lente de Vespóra de Medecina em a Universidade de Coimbra onde aplicado á sagrada Theologia, e recebido nella o grao de Doutor obteve o lugar de Conego Magistral Sé da sua patria de que tomou posse a 2. de Abril de 1615. Exercitou com felicidade o ministrio de Prégador publicando

*Sermaõ no Acto da Fé, que se celebrou na praça da Cidade de Coimbra aos 22. de Agosto de 1627. Coimbra por Diogo Gomes do Loureiro 1627. 4.*

**MANOEL DA COSTA ZUZARTE DE BRITO** natural da Cidade de Portalegre, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Coronel da Cavallaria, e Governador da dita Cidade. Teve por pays a Antonio Velez da Costa Governador de Portalegre, e a D. Catherina Tavares de Oliveira. Entre os estudos dignos da sua applicaçãõ lhe deveo mayor disvelo a Genealogia escrevendo.

*Memorias das Familias de Portalegre, e de outras terras vizinhas a esta Cidade. fol. M. S. Desta obra, como de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza no fim do Tom. 8. da Hist. Gen. da Casa Real. Portug. pag. 17. 2. 23.*

**Fr. MANOEL DA CRUZ** natural de Coimbra sendo filho de Pedro Godinho da Nobrega, e Maria Jorge da Silva de igual nobreza á de seu consorte. Na idade da adolescencia professou o instituto da illustrissima

ma Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeitaõ a 7. de Março de 1598. Instruiu aos seus domesticos com as sciencias severas até jubilar na Faculdade Theologica. Como era ornado de summa prudencia foy eleito Vigario Geral da Congregação da India cujo lugar administrou com tal rectidaõ que ocupou o de Deputado da Inquisição de Goa provido em 7. de Março de 1635. e o foy tambem das Ordens Militares na segunda instancia. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 522. col. 1. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 306. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 272. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 80. Compoz

*Falla no aõto solemne em que o Conde Joaõ da Silva Tello, e Menezes Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India depois de ter aclamado, e jurado o Serenissimo Rey Senhor nosso D. Joaõ o IV. jurou o Principe D. Theodozio seu primogenito, e herdeiro a 20. de Outubro de 1641. Goa em Dezembro de 1641. e Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4.*

*Das Christandades do Oriente.* M. S. Desta obra faz mençaõ como de seu author o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 573. col. 1. no Comment. de 6. de Junho, e todos os Escriitores que delle fallaraõ.

**MANOEL DA CRUZ** Presbitero Ulyssiponense, e assistente na India onde vendo que hum seu irmaõ que militava no mesmo Estado se recolhesse ao austero Clau-tro dos Carmilitas Descalços, observando o fruto espiritual que faziaõ naquellas vastifsimas regioens escreveo em obsequio desta reformada Familia, e dedicou ao Illustri-fimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

*Quam proveitozos são os Padres Carmilitas Descalços na India Oriental, ao ser-viço de Deos, e delRey.* Lisboa por Antonio Alvares 1639. 8.

Do author, e da obra se lembra Fr. Francisco de Santa Maria *Chron. de los Carm-Descalç.* Tom. 1. liv. 5. cap. 46. n. 28.

**D. MANOEL DA CRUZ** natural da Villa de Monte-Mór o velho do Bispado

de Coimbra. Recebeo o habito Canonico Augustiniano no Real Convento de Santa Cruz em o anno de 1610. Ocupou diversos lugares em a Religiaõ e foy muito estudioso da Historia Portugueza. Falleceo no anno de 1662. Compoz

*Recordação heroica Lusitana.* fol. M. S. Divide-se em 2. partes. Na 1. trata de todas as Monarchias do mundo, da entrada dos Godos em Espanha, e da separação de Portugal de Castella. Na 2. trata dos Reys de Portugal, e particularmente delRey D. Sebastiaõ até a infeliz batalha de Africa, e finalmente da Aclamação de D. Joaõ o IV. e do direito porque lhe pertencia a Coroa. Conserva-se na Livraria de Santa Cruz de Coimbra.

**Fr. MANOEL DA CRUZ** naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve e foy filho natural de Henrique Correa da Silva Alcaide mór da dita Cidade, e Com-médador de Penamacor em a Ordem de Christo, e sobrinho de Simaõ Correa da Silva Conde da Castanheira. Desde a primeira idade descubrio propensaõ para a virtude que na mais adulta se admirou com excessõ practicada. A natureza o dotou de gentil presença, genio docil, e entendimento agudo por cujos dotes intentaraõ seu pay, e tio estabelecer por falta de successaõ legitima nella a sua casa, porém querendo augmentar-lhe o merecimento resolveraõ, que fosse militar á India o que executou acompanhado de outros Fidalgos no anno de 1694. quando contava vinte annos de idade. Chegado a Goa embarcou logo em a Armada que navegava para a Persia, e ao voltar foy provido em Capitão de Infantaria. Ambicioso o seu espirito de estado mais perfeito preferio ao militar o religioso pedindo com copiosas lagrimas ao Guardiaõ do Serafico Convento de Nossa Senhora do Cabo da Provincia da Madre de Deos de Goa o admetisse por Leygo daquella Comunidade. Dificultou o Prelado por algum tempo o despacho desta supplica até que naõ podendo resistir a instancia de multiplicados rogos lhe lançou o habito servindo em o Noviciado de exemplar aos religiosos mais observantes na modestia do semblante, austeridade do alimento, e mortificação dos sentidos. Impetrada facultade do Ministro Geral por seu tio



tió o Conde da Castanheira para deixar o clima da India por ser muito nocivo á sua faude chegou a Lisboa e se incorporou na Serafica Provincia da Arrabida a 2. de Janeiro de 1701. Nesta virtuosa palestra continuou a observar axactamente o seu Instituto pedindo com affectuosas instancias o mandassem para o Convento da Arrabida apeteccido centro da sua mortificada vida onde affistio pelo largo espaço de vinte e oito annos dos quaes defanove foy Porteiro. Acometido da ultima enfermidade veyo para a Enfermaria de Setuval, e depois de ter tolerado com catholica resignação acerbiffimas dores em dous mezes, recebidos os Sacramentos expirou placidamente a 9. de Junho de 1730. quando contava 59. annos de idade. Com admiraveis prodigios obrados em beneficio de diversas pessoas quiz o Ceo testemunhar a virtude heroica deste fervo de Deos os quaes se podem ler na 2. Parte da *Chronica da Provincia da Arrabida* liv. 5. cap. 37. e 38. Escreveo

*Colleção regular da explicação dos preceitos, e cousas mais essenciaes da Regra dos Frades Menores de N. P. S. Francisco, especialmente do Capitulo 4. da mesma Regra segundo a mente dos Summos Pontifices e de S. Boaventura tirada de selectos Authores, que expoem o irrefragavel systema em que devem assentar todos os seus Professores para sua melhor intelligencia, e mais perfeita observancia.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1747. 8.

Fr. MANOEL DA CRUZ naceo em a Cidade de Braga, e na Parochial Igreja de S. Joaõ de Souto foy bautizado a 26. de Fevereiro de 1682. sendo filho de Giraldo de Meireles, e Maria Francisca. Instruido nos preceitos da lingua Latina se inclinou a ser alumno da augusta Religião Benedictina recebendo a cogulla no Mosteiro de Pernambuco. Estudou as sciencias escholasticas em que sahio eminente principalmente em a Theologia Moral. Foy Abbade do Mosteiro do Rio de Janeiro em o anno de 1732. onde falleceo no anno de 1738. Publicou

*Sermaõ de Nossa Senhora da Ajuda pregado em dia das Neves.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1725. 4.

D. MANOEL DA CUNHA naceo na Cidade de Lisboa sendo filho de Simaõ da Cunha Trinchante mór de Philippe III. e IV. Sargento mór de batalha, e D. Luiza de Almeida. Estudadas as letras humanas na patria em que sahio eminentemente instruido frequentou a Universidade de Coimbra applicado á Jurisprudencia Pontificia na qual fez a sua grande comprehensãõ taõ distintos progressos que recebendo o grao de Licenciado foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro em 20. de Outubro de 1616. A nobreza do nascimento, a integridade da vida, e a capacidade do talento felizmente conspiraraõ para subir aos lugares que dignamente occupou, pois havendo sido Deputado das Inquisçoens de Coimbra, e Lisboa, e Inquizidor nesta Cidade foy Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 12. de Novembro de 1632. e Commissario Apostolico da Bulla da Cruzada. Assumpto de Bispo de Elvas á Mitra Primacial de Braga D. Sebastiaõ de Matos de Noronha lhe succedeo no Bispado em cuja Diocefe entrou a 8. de Mayo de 1634. Exaltado ao Trono Portuguez o Serenissimo Rey D. Joaõ IV. como conhecesse a prudencia, e fidelidade de taõ insigne varaõ o nomeou seu Capellaõ mór orando elegantemente nas Cortes celebradas em Lisboa a 28. e 29. de Janeiro de 1641. em que foy jurado este Monarcha, e seu filho o Principe D. Theodozio, como tambem em as Cortes celebradas em 12. de Outubro de 1653. em que o Reyno fez a mesma cerimonia politica ao Serenissimo Principe D. Affonso Em ambos estes plausiveis actos foy ouvido cõ geral aclamação pela vehemente energia, e copiosa facundia com que ornava os seus Discursos. Ultimamente sendo eleito Arcebispo de Lisboa a 2 de Outubro de 1646. falleceo piamente em Lisboa a 30. de Novembro de 1658. quando contava 64. annos dous mezes e meyo de idade. Jaz sepultado no Convento de Nossa Senhora da Encarnação do lugar de Odolhalvo pouco distante da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa habitado de Carmelitas Descalços, e no lado do Evangelho está gravado em hum marmore a seguinte inscripção.

*Debaixo do Altar mór aos pés da Senhora que nelle está se mandou sepultar D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, que fundou á sua custa*